

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

ANA CAROLINA CIATTEI ABAD

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESINFORMAÇÃO

Rio de Janeiro

2018

ANA CAROLINA CIATTEI ABAD

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESINFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar

Rio de Janeiro

2018

A116r Abad, Ana Carolina Ciattei

Uma revisão de literatura sobre desinformação./ Ana Carolina Ciattei Abad. - Rio de Janeiro, 2018.

74 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

Orientadora: Marianna Zattar.

1. Desinformação. 2. Desordem Informacional. 3. Competência em Informação. 4. Prática Informacional.

I. Zattar, Marianna. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 020

ANA CAROLINA CIATTEI ABAD

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESINFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2018.

Profa. Dra. Marianna Zattar
Orientadora

Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá
Membro interno

Prof. Dr. Alberto Calil Junior
Membro externo

À minha mãe Rita e avó Ely, amores da minha vida. Mulheres guerreiras que admiro. Vocês são fontes inesgotáveis de amor, carinho e dedicação. Obrigada por tudo, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido e amado avó Diógenes (*in memoriam*), gratidão pelos anos vividos em sua presença e companhia. Obrigada por aquela dança.

Aos dindos, Leonardo, Sara e Jacqueline gratidão pelos momentos alegres e especiais compartilhados desde o meu nascimento.

Aos familiares pelas palavras de incentivo e carinho.

Aos irmãos de coração, que chamo de amigos, que alegremente me foram dados pelos mais variados encontros proporcionados nessa (ou até mesmo de outra) vida. Obrigada por estarem comigo, por mim e sobretudo, por nós. Grata pelos momentos compartilhados. Vocês são minha família, família que escolhemos formar. “O tempo vai passar, os anos vão confirmar, [...] amigo estou aqui”.

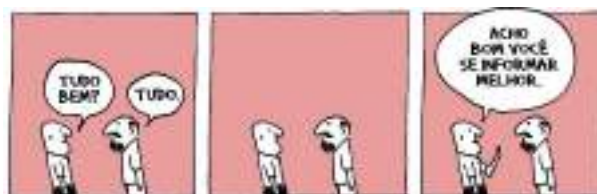
Aos colegas do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) que fizeram parte das minhas tardes e noites e que compartilharam desde idas ao bandejão com descontração e risadas à conversas (ou até mesmo discussões) complexas sobre as angustias da vida acadêmica.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) que transmitiam em sala de aula (e fora dela) o entusiasmo e paixão pela Biblioteconomia e as infinitas possibilidades que essa área pode proporcionar, como também as possibilidades de transformação social advindas do fazer biblioteconômico. Obrigada por essa (re)evolução na minha formação como profissional (e como pessoa).

À minha orientadora, Marianna Zattar, que me recebeu com atenção, carinho e disponibilidade. Obrigada pela orientação, paciência e sobretudo, confiança nesse processo. A condução com serenidade e otimismo nos momentos de troca e aprendizado foram essenciais para que essa etapa fosse cumprida com ânimo e leveza.

Aos professores membros da banca de avaliação desse Trabalho de Conclusão de Curso por aceitarem o convite com pronta disponibilidade.

Por fim, à todos que de alguma forma direta ou indiretamente tenham contribuído e participado desta etapa que está se encerrando. Aguardo e desejo novos (re)encontros.



(DAHMER, 2018, on-line)



(BECK, 2018, on-line)



(DAHMER, 2018, on-line)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo da prática informacional da produção do conhecimento sobre desinformação. Utiliza como principal justificativa a necessidade de intensificar a visibilidade ao tema e soluções em meio ao cenário da desordem informacional. Para isto, indica um referencial teórico que traça a perspectiva histórica do tema de acordo com Volkoff (2004), Fallis (2015), Zattar (2017), Wardle (2017), Derakhshan (2017) entre outros que se fazem necessários. Utiliza uma metodologia exploratória e descritiva realizada a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados referenciais Web of Science, Scopus, Information Science and Technology Abstracts (ISTA), Library and Information Science Abstracts (LISA), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) para a coleta de dados obtidos em buscas sistematizadas por palavras-chave. Procura identificar possíveis núcleos da temática como também os índices da produção científica a partir da realização da análise de conteúdo dos resultados obtidos na busca. Conclui como este fenômeno está se comportando na atualidade e que é necessário que os estudos indiquem meios de combate eficazes e aplicáveis as situações reais.

Palavras-chave: Desinformação. Desordem Informacional.

ABSTRACT

This paper aims to present a study on the informational practice of knowledge production on disinformation. It uses as main justification the need to intensify the visibility on the subject and solutions in the informational disorder scenario. In order to do so, it indicates a theoretical reference that traces the historical perspective of the subject according to Volkoff (2004), Fallis (2015), Zattar (2017), Wardle (2017), Derakhshan (2017) among others that are necessary. It uses an exploratory and descriptive methodology based on the bibliographic survey in the databases of the Web of Science, Scopus, Information Science and Technology Abstracts (ISTA), Library and Information Science Abstracts (LISA), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) for the collection of data obtained through searches systematized by keywords. It tries to identify possible nuclei of the thematic as well as the indexes of the scientific production from the accomplishment of the content analysis of the results obtained in the search. It concludes how this phenomenon is behaving nowadays and that it is necessary that the studies indicate effective means of combat and applicable the real situations.

Keywords: Disinformation. Informational Disorder.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Desordem informacional.....	19
Quadro 1 -	Recorte temporal.....	33
Quadro 2 -	Resultados gerais.....	37
Quadro 3 -	Resultados selecionados.....	39
Quadro 4 -	Quantitativo da produção científica.....	39
Figura 2 -	Produção científica por ano.....	47
Figura 3 -	Produção científica individual.....	49
Figura 4 -	Publicações nos periódicos acadêmicos e científicos.....	50
Figura 5 -	Periódicos científicos e suas localidades.....	51
Figura 6 -	Frequência dos termos identificados na produção científica nacional.....	52
Figura 7 -	Frequência dos termos identificados na produção científica internacional.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVO GERAL.....	12
1.3	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
1.4	JUSTIFICATIVA.....	12
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	DESINFORMAÇÃO.....	14
2.1.1	Desinformação e Competência em Informação.....	21
2.2	PRÁTICA INFORMACIONAL.....	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1	CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	31
4	UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESINFORMAÇÃO.....	36
5	CONCLUSÃO.....	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE A – DADOS DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS	
	COLETADOS.....	64

1 INTRODUÇÃO

A desinformação se faz presente ao longo dos séculos, mas foi a partir dos desenvolvimentos das diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e no cenário de poder embasado na posse da informação que ela vem ganhando espaço, seja em questões de proliferação ou até mesmo de discussões ao seu combate. De toda forma, o que se nota hoje é que os fatores que a desinformação carrega podem ser os mais variados possíveis em diferentes contextos e comunidades.

De modo a contextualizar indica-se a definição de Castells (2008) para a chamada “Sociedade em Rede” como um movimento capaz de reduzir distâncias geográficas a partir da internet que surge como principal viabilizador ao trânsito informacional. Para que não seja promovido um olhar romântico para a rede de computadores, cabe ressaltar que aquela que era tida como um agente democratizador, promovendo novas possibilidades de alcance e melhorias nos mais variados aspectos, passou também a ser considerada, longo dos anos, um ambiente de desordem informacional. Tal alteração traz à tona as mudanças que aconteceram, pois se na Web 1.0 o uso das redes se dava de modo estático, sem possibilidades de interação, atualmente com a Web 2.0 ou 3.0 tem-se um espaço que possibilita a edição, o compartilhamento e a publicação como algo comum e acessível para uma maior diversidade de atores.

As ações usadas para causar a desinformação vistas nos últimos anos se deu fortemente presente na política e na propaganda, especialmente com a criação e disseminação das *fake news*. No âmbito do crescimento do tema pode-se indicar os resultados das buscas feitas no Google Trends (uma ferramenta do Google que mostra em gráficos de frequência os termos mais populares nas buscas) com o termo *fake news*, que teve buscas em 40 regiões como Filipinas, Singapura e Estados Unidos, surgindo o Brasil em sétima posição. Já os resultados com o termo *disinformation* resultam abrangendo mais 30 regiões.

A posição do Brasil pode ser justificada e caracterizada pelo cenário político atual, sobretudo, com as eleições deste ano de 2018, marcado pelas discussões nas dimensões jurídicas e éticas sobre esse tipo de informação ou desinformação. Tal como aconteceu nas eleições norte-americanas em 2016, pode ser relacionado com a disseminação de desinformação. De acordo com Pablo Ortellado (2017), professor de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo (USP), coordenador do Monitor do Debate Político no Meio Digital, projeto do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai), da Universidade de São Paulo (USP), que indica que 3.500 notícias brasileiras são publicadas na web por dia, 200 em relação ao total possuem compartilhamento via mídias sociais (indicado o

Facebook como principal plataforma) e as notícias falsas se encontram no topo da lista. O pesquisador indica também que já aconteceu das dez (10) notícias mais lidas, seis (6) estarem dentre as que possuíam conteúdos fabricados. Já em outro levantamento, divulgado também pelo Estadão, também concedido pelo Gpopai, que monitorou 500 páginas de conteúdo falsificado ou distorcido em junho (de 2017), aponta que cerca de 12 milhões de pessoas no Brasil difundem notícias falsas sobre política.

Diante dessa crescente difusão de notícias falsas surgiram as agências de *fact-checking*, especializadas nessa técnica de análise das notícias jornalísticas responsável pela averiguação dos fatos, declarações e dados. No Brasil, a luz dessa técnica se tem, por exemplo, a Agência Lupa, como sendo a primeira agência brasileira criada neste ramo.

Nessa mesma linha de iniciativas que visam trazer fatos, contribuindo e auxiliando quanto à compreensão, entendimento e elevação do índice de senso crítico de cada um, pode-se apontar também, em um viés mais social e colaborativo, o Comprova, projeto que tem como proposta reunir jornalistas dos mais diversos veículos de comunicação do Brasil em prol da investigação e descobrimento de informações de cunho enganoso, criado deliberadamente falso no período de campanha dos presidencialistas no ano de 2018.

Em nível internacional, existem projetos, como *The Trust Project*, que funciona como um consórcio de empresas de notícias liderado pela Jornalista Sally Lehrman, visando o desenvolvimento de padrões para transparência para auxiliar nos critérios avaliativos da informação, no que diz respeito a qualidade e a credibilidade. O capítulo brasileiro deste, titulado Projeto Credibilidade, possui dois (2) principais objetivos, proporcionar reflexão das narrativas noticiadas no ambiente digital e em paralelo oferecer e promover ferramentas e técnicas de identificação de qualidade do jornalismo digital. Servindo como um grande e atualizado manual, tratando diretamente a desinformação como o fenômeno que é, apontando a história da mesma através dos séculos, glossários informativos a respeito do tema e temas que se interseccionam a ele. Este projeto, se realiza através da parceria entre o Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) e o Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT), da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Coordenado pelos jornalistas, Angela Pimenta, presidente do Projor e Francisco Rolfsen Belda, docente e vice-coordenador do curso de doutorado do PPGMiT e é patrocinado pelo Google Brasil.

Saber que as *fake news* compreendem um tipo específico de desinformação e a sua forte e emergente presença nos meios de comunicação evidencia a necessidade de pesquisas e trabalhos no campo de estudos da informação que tenham um olhar atento para esse tema, e

sobretudo, para o macro entendimento do fenômeno em si, como também, possíveis meios e modos combativos a estas problemáticas em meio a desordem informacional.

1.1 PROBLEMA

O problema que sustenta a proposta da pesquisa parte do questionamento sobre qual é o estado da arte dos estudos da desinformação no campo de estudos da informação.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é realizar um estudo da prática informacional da produção do conhecimento sobre desinformação.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) desenvolver uma revisão de literatura sobre desinformação no campo de estudos da informação em nível nacional e internacional;
- b) mapear os atores, temas e fontes de informação da produção científica sobre desinformação.

1.4 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento exponencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto atual gerou um grande aumento no volume e velocidade de criação, consumo e compartilhamento da informação, pois a sua caótica circulação somada à ausência de práticas visando o desenvolvimento de dinâmicas informacionais críticas e éticas possibilita as condições para a desinformação. Nesse ponto, indica-se que este trabalho quer ensejar uma discussão sobre vulnerabilidade da sociedade na manipulação dos atores interessados em utilizar a desinformação para benefício próprio, o que evidencia a dimensão social deste trabalho na medida em que se ajusta aos debates contemporâneos.

O interesse pelas questões que envolvem a desinformação atreladas às experiências pessoais fizeram surgir a vontade por um estudo que contemplasse o tema na concepção deste

trabalho na medida em que possibilita uma discussão sobre a ação biblioteconômica, especialmente no âmbito das práticas informacionais e da produção do conhecimento.

A proposta ora apresentada sobre a análise da produção do conhecimento busca identificar como a comunidade científica está se comportando diante do tema e se essas pesquisas podem apontar para o auxílio prático ao combate dos eminentes riscos advindos da desinformação, como também se essas pesquisas reconhecem os riscos advindos da desinformação e propõem métodos práticos de identificação e combate dos mesmos. Desse modo, contempla-se a aderência às pesquisas do campo de estudos da informação como é o caso da Biblioteconomia.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho está organizado em cinco seções primárias, incluindo a Introdução. A segunda seção, “Referencial Teórico”, é dada pela indicação da Desinformação como temática principal e Competência em Informação e Prática Informacional como temáticas de intersecção. Diante disso, essa seção é subdividida e composta pela seção secundária, “Desinformação”, traçando a perspectiva histórica do tema, possíveis definições dentro do campo dos estudos da informação e seu contexto na atualidade. Adiante na seção terciária, “Desinformação e Competência em Informação”, disserta sobre a Competência em Informação desde o surgimento do termo e seus caminhos de consolidação até o destaque dado a sua importância e eficácia em combater e lidar com a desinformação. Em seguida na seção secundária, “Prática Informacional”, traz a suas noções de surgimento e características. A terceira seção indica os procedimentos metodológicos adotados, a contar com as informações do campo da pesquisa e a população e amostra, como também as técnicas de coleta e análise de dados utilizadas nessa pesquisa. A quarta seção, “Uma revisão de literatura sobre desinformação”, apresenta em primeiro momento o quantitativo dos resultados gerais obtidos através do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados referenciais e em posterior, a partir dos resultados selecionados, apresenta as análises quantitativas e qualitativas obtidas através dos dados coletados. A quinta seção discorre sobre as considerações finais do trabalho desenvolvido. Posteriormente são apresentados nos elementos pós-textuais, as referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho e um apêndice referente aos dados dos artigos científicos coletados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que compõe esta seção é traçado inicialmente pela temática da desinformação ao passo que compreende a temática principal de pesquisa proposto. Posterior a esse desenvolvimento é também discorrido acerca das temáticas Competência em Informação e Prática Informacional por se interseccionarem a este fenômeno.

2.1 DESINFORMAÇÃO

A desinformação, de acordo com Volkoff (2004) o termo surge no idioma russo como *dezinformatsiya*, após Segunda Guerra Mundial no contexto de Guerra Fria em que os Estados Unidos e a União Soviética representavam a polarização das tomadas de decisões político-econômicas em nível mundial à medida que ambos buscavam ampliar seu alcance a partir de disputas estratégicas numa guerra político-ideológica em que a criação, a posse e a disseminação de informação e desinformação deram de suma relevância. O *Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti* (KGB), traduzido por Comitê de Segurança do Estado, era principal organização de serviços secretos da União Soviética como é destacado por Bittman (1983) e tinha uma unidade especial denominada *Department for Active Measures* (ora traduzido como Departamento de Medidas Ativas), especializada em desinformação. Na oportunidade a União Soviética via a desinformação como uma das suas principais armas de guerra, em contrapartida, com teor até mesmo irônico condenavam as práticas semelhantes adotadas pelos Estados Unidos acreditando-se que estariam salvando o povo do capitalismo, como aponta Boghardt (2009, p. 2):

Desinformação (*dezinformatsiya*) foi uma arma particularmente eficaz no arsenal de medidas ativas do bloco soviético. O termo *dezinformatsiya* denotava uma variedade de técnicas e atividades para fornecer informações falsas ou enganosas que os especialistas em medidas ativas do bloco soviético procuravam infiltrar na mídia estrangeira. Do ponto de vista ocidental, a desinformação era uma mentira politicamente motivada, mas os propagandistas do bloco soviético acreditavam que suas campanhas de desinformação apenas destacavam verdades maiores ao expor a natureza real do capitalismo.

Na língua inglesa o termo surge como *disinformation* pela primeira vez em 1972 ao ser incluído no *Chambers Twentieth Century Dictionary* em Londres na Inglaterra recebendo a definição “*deliberate leakage of misleading information* (<<fuga deliberada de informações

enganosas>>) [vazamento deliberado de informações enganosas]” (VOLKOFF, 2004, p. 11, grifo nosso).

Na perspectiva histórica do tema é possível verificar sua presença em diferentes séculos, especialmente devido a sua ampla difusão antes mesmo do aparecimento e reconhecimento do termo. Se em séculos passados sua existência já fazia notória nos mais diversos contextos, na atualidade, especialmente nos últimos anos para cá, constata-se uma significativa presença do tema no âmbito da desordem informacional.

Assim sendo, o tema desinformação não está diretamente relacionado à sua representação terminológica na medida em que a prática de desinformação já se fazia presente dentro de diversos contextos. Darnton (2017) exemplifica que no século VI, no Império Bizantino, Procópio, com suas crônicas, divulgava notícias falsas a fim de manchar a reputação do imperador. O mesmo ocorria no século XVI, no período Renascentista onde o poeta Pietro Arantino visava manipular o líder religioso, através de sua escrita para tal produziu sonetos contendo informações falsas tendendo a mudança do resultado nas eleições ao cargo, em prol de Giulio de Medici. Nesse caminho Volkoff (2004, p. 20) também chega a constatações similares ao afirmar que:

[...] Os homens compreenderam ser possível tirar vantagens mesmo da mais ligeira e inocente das informações; e, como a dose de veracidade existente nas informações não é fixa nem garantida, compreenderam nada ser mais fácil do que juntar a intrujice deliberada ao desvio involuntário.

Com isso, exemplifica ao tratar dos manuais políticos-militares como o Arte da Guerra de Sun Tzu para destacar as considerações importantes acerca do uso da desinformação no trato de seus inimigos e a narrativa de ficção histórica *Ilíada*. Esta última o autor afirma:

Esta história é particularmente exemplar do ponto de vista da desinformação. [...] O cavalo de madeira é um suporte de desinformação. O tema é a proteção de Pallas posta à disposição dos troianos. O elemento retransmissor é o agente influenciador Sinone, que torna credível o tema. Os jovens cantores de ambos os sexos (os jovens são por vezes mais crédulos do que os velhos) fornecem as caixas ressonância indispensáveis à operação. Resultado: anuência da população é garantida e transforma-se numa autêntica psicose - o próprio Eneias fala <<loucura>> e <<cegueira>>. A partir deste momento autodesinformação entra em jogo através de um fenômeno que não deixa de se assemelhar ao vampirismo. Tal como, nos termos da lenda, quem foi sangrado por um vampiro se torna um vampiro, o desinformado é levado a tornar-se desinformador, por vezes por ingenuidade, mas geralmente com um intusiasmo mórbido que conduz, como na propaganda e na publicidade, ao irracional. (VOLKOFF, 2004, p. 22-23, grifo do autor).

A presença histórica da desinformação foi pontual durante os séculos, mas, para Volkoff (2004, p. 32) três eventos a alavancaram, a saber:

- A invenção da prensa de imprimir por Gutenberg, em 1434, logo a possibilidade de reprodução indefinida da desinformação. Esta invenção originou:
- lançamento do primeiro periódico (em Colônia, em 1470) rapidamente seguido de uma multidão de outros, logo a possibilidade de modificar diariamente a desinformação. Este lançamento esteve na origem da:
- importância crescente, a partir do século XVIII, daquilo que na vida política ocidental se chama de opinião pública, logo ocasiões para desinformação multiplicadas até ao infinito.

O último evento, a opinião pública, influenciou fortemente como se discute a desinformação atualmente se fazendo presente, principalmente, em acontecimentos e questões políticas de cunho nacional e internacional. Esse tipo de desinformação empregada nos meios políticos e usada principalmente por governantes ou em campanhas políticas pode ter referência com a noção de *fake news*, de tradução notícias falsas. A respeito dela, Wardle e Derakhshan (2017) apontam que o termo além de inadequado para compreender todo o fenômeno da desinformação, é demasiadamente simplista pois, além de usualmente se atrelar somente a questões políticas, é um mecanismo que poderosos usam para reprimir a liberdade de imprensa.

No tocante aos estudos para atribuir significados que melhor possam definir o termo, Brito e Pinheiro (2015) dissertam, respaldados em outros estudiosos, para três possíveis definições e descrições de destaque, a primeira remete a ausência de informação:

Com ampla disseminação nos meios acadêmicos e na imprensa brasileira, entende-se desinformação como um estado de ignorância do indivíduo em relação ao conhecimento que lhe seria relevante. Bem exemplifica esse olhar a definição dada pelo dicionário Michaelis como sendo o “estado de uma pessoa ou grupo de pessoas não informadas ou mal informadas a respeito de determinada coisa³⁷”. Nesta acepção desinformação seria uma espécie de medida cultural do indivíduo, como um qualificador de ausência de cultura. (NEHMY; PAIM, 1998; AQUINO, 2007 apud BRITO; PINHEIRO, 2015, p. 5).

Essa definição remete ao estado de ignorância do indivíduo para com as informações que lhe são amplamente expostas, em que este não saberia ou conseguiria inferir grau de relevância, sua apreensão da informação pouco se faz, tornando-o um ser com pouca ou sem bagagem, sendo a desinformação nesse nível remetendo ao termômetro de “conhecimento de mundo”, ligando-se à bagagem cultural que em costume é abastecida ao longo da vida. Já a segunda percepção dos autores a definição de desinformação remete à informação manipulada,

este remeteria aos níveis de poder de uma classe em detrimento a classes subjugadas como inferiores:

Outro entendimento bastante presente sobre desinformação se relaciona ao fornecimento de produtos informacionais de baixo nível cultural, cuja consequência direta seria a “imbecilização” de setores sociais. Nesta concepção do conceito, setores da elite desinformariam amplamente de maneira a se perpetuarem no poder, concretizando mais facilmente seus próprios interesses. Assim, enquanto a população assiste novelas televisivas, lê romances baratos ou revistas sensacionalistas, as grandes questões que nos permeiam passariam despercebidas, sem a compreensão ou o acompanhamento dos maiores interessados, a própria população (DEMO, 2000 apud BRITO; PINHEIRO, 2015, p. 5).

A terceira aponta a desinformação como engano proposital. Esta compreende a que mais se liga a definição amplamente difundida e reconhecida no decorrer dos séculos, especialmente na atualidade em que muito se discute sobre a busca por uma definição que possa remeter ao ato e às consequências que a desinformação provoca. Assim, esta última definição em linhas gerais abarca qualquer tipo de ação propositalmente feita para desinformar o receptor:

Nesta abordagem desinformação é considerada uma ação proposital para desinformar alguém, de maneira a enganá-lo. Assim, o aspecto subjetivo da ação, a aspiração de enganar outrem é parte determinante do conceito. Não existe desinformação sem o propósito do desinformador, bem como o objeto da ação, o desinformado. O dicionário Webster, por exemplo, define desinformação como “informação falsa deliberadamente e, muitas vezes secretamente espalhada (como com o plantio de rumores), a fim de influenciar a opinião pública ou obscurecer a verdade” (Merriam-Webster, 2013). Dessa forma, compõe o conceito de maneira indissociável o elemento subjetivo relativo ao ato deliberado de induzir ao erro. Também envolve uma metodologia preferencial, a atuação secreta, em que o autor permanece desconhecido do alvo. Por fim, outro aspecto também de ordem subjetiva, o objetivo de influenciar a opinião de alguém mediante a deturpação da verdade. Bastante semelhante é a definição do dicionário Oxford, para quem desinformação é a “informação falsa destinada a enganar, especialmente a propaganda emitida por uma organização governamental para uma potência rival ou para a mídia” (OXFORD DICTIONARIE, 2013). Assim, também comporia o significado do termo o emprego deste recurso por parte dos governos no terreno das disputas internacionais. Igualmente se faz notar a prevalência no uso da mídia enquanto transmissor privilegiado das desinformações. (BRITO; PINHEIRO, 2015, p. 6).

Diferentes são as perspectivas e definições para o estudo sobre a desinformação. Neste trabalho ela será considerada como um termo que vem acumulando notoriedade em diversas áreas dentre as quais, tal como destaca Keshavarz (2014), a Ciência Política, Psicologia, Ciência da Informação, Comunicação e Educação. Por se fazer presente nos estudos das mais variadas

áreas também é possível reconhecer definições que se moldam às características, necessidades e particularidades dos diversos campos científicos e comunidades discursivas. Assim sendo, para fins de delimitação da proposta aqui apresentada escolheu-se adotar a definição que compreende a desinformação como “[...] as ações que procuram propositalmente falsificar uma informação com o objetivo de enganar as pessoas.” (ZATTAR, 2017, p. 288), o que evidencia que a desinformação é uma informação e, por isso, uma ação. Como características principais da desinformação Fallis (2015) aponta que a:

a) desinformação é um tipo de informação, para tal deve partir de uma informação que seja uma representação viável no mundo em uma certa maneira. Ou seja, ainda que haja manipulação das informações e fatos fabricados, sua base informacional pauta-se em circunstâncias representativas providas de realidade;

b) desinformação é uma informação enganosa, isto é, a informação que provavelmente criará crenças falsas;

c) desinformação é uma informação enganosa não acidental, isto é, não ocorre acidentalmente, o que se difere de *misinformation*, que pode ser dita informação incorreta, sem necessariamente possuir a tentativa e/ou intenção de enganar.

Wardle e Derakhshan (2017) destacam a necessidade de compreensão das funções por trás dos processos ritualísticos da comunicação. Nesse sentido não se deve pensar a comunicação como puramente transmissão de informação entre pessoas, mas reconhecer o papel que a comunicação desempenha à medida que esta compreende ao compartilhamento de crenças e carrega por trás todo um teor de disputas de mundo, trazendo à tona variações da noção de desinformação, a saber:

a) desinformação:, informações falsas criada de modo deliberado no intuito de prejudicar pessoas, grupos sociais, organizações e países;

b) *misinformation* [não possui tradução do termo para o português]: informações falsas, mas que não foram criadas no intuito de causar danos;

3) *mal-information* [não possui tradução do termo para o português]: informações que se baseiam na realidade e usadas para causar danos sejam a pessoas, organizações ou países.

Tais tipos, de acordo com os autores podem estar relacionados às inúmeras questões significativas e distintas e de objetivo no contexto de desordem informacional, conforme exposto na figura 1.

Figura 1 – Desordem informacional



Fonte: Wardle e Derakhshan (2017, p. 5, 20, tradução nossa).

A desordem informacional e a desinformação, para Wardle e Derakhshan (2017), contam com três elementos que são:

- a) agentes;
- b) mensagem;
- c) interprete.

O envolvimento dos agentes se faz presente nas três fases (criação, produção e distribuição) e possui diversas motivações, fazendo necessária maiores compreensões diante dessas possibilidades. Assim como também, quem são esses agentes, pois quem cria a mensagem pode ser um agente diferente do que produz ou até mesmo a distribui. A mensagem pode ser comunicada pelo agente em diversos formatos (oralmente, textualmente, ou até mesmo em material audiovisual), sendo necessário compreender na oportunidade de análise. O interprete é aquele que recebe a mensagem e assume um ciclo potencial interminável visto que

decidirá qual rumo dar aquela mensagem, seja compartilhando, curtindo, mostrando apoio, entre outros.

Wardle e Derakhshan (2017) ainda apontam que o conteúdo transmitido em meio à desordem informacional se torna uma grande problemática uma vez que se tem também as questões subjetivas com as emoções pessoais, trazendo à tona a noção de pós-verdade. Eleita em 2016 como palavra do ano pela Oxford Dictionaries, a pós-verdade teve seu uso acrescido em até 2.000% (dois mil por cento) no ano de 2015, se fez presente nos mais diversos veículos informativos no Reino Unido e nos Estados Unidos.

Como define o dicionário, pós-verdade “*relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief* [se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais]” (OXFORD DICTIONARIE, 2016, on-line). Segundo Castilho (2018) o pertencimento do termo nos veículos midiáticos em nível mundial é advindo do maçante informativo gerado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tornando-se inevitável o aparecimento de versões de um mesmo fato, podendo assim, estar vulnerável a possíveis edições, deturpações e modificações de seu conteúdo, intencionalmente ou não.

Gilchrist (2018) vê a pós-verdade como um fenômeno, que apesar da ascendência em 2016, se faz presente ao longo dos anos, alertando e apontando que dentre todos os desenvolvimentos e fatores que levaram a sociedade tornar-se a sociedade da pós-verdade tem-se especialmente três fatores que seriam os principais: a globalização, populismo e a internet. Em que este último fator muito se liga ao escopo dos estudos voltados à Ciência da Informação.

A ciência da informação é tradicionalmente um estudo acadêmico da teoria e prática da criação, processamento, armazenamento e transferência de informações, e a prática de possibilitar e auxiliar sua transferência entre o criador e o destinatário, uma prática particularmente ativa na era da computação - recuperação assistida antes do impacto da busca automatizada na World Wide Web e a desintermediação subsequente entre o cientista da informação e o pesquisador. Em ambas as atividades, a ciência da informação foi precedida pela biblioteconomia, gerenciamento de registros e gerenciamento de arquivos. Os profissionais nessas disciplinas agora estão se unindo, mesmo que não oficialmente, como "Profissionais da Informação" ou "Gerentes da Informação". Pode-se argumentar que, ao atuar como intermediários na cadeia de comunicação da informação, o gerenciador de informações, como usado acima, tem muito em comum com jornalistas e professores, todos envolvidos na descoberta de informações em sua(s) fonte(s) e, com diferentes aspectos da transformação, processando-a para consumo pelo(s) usuário(s). O termo 'usuário' é empregado aqui para incluir o destinatário da comunicação escrita e oral por meio dos canais tradicionais e

do amplo uso da Internet e, particularmente, das mídias sociais. Daí resulta que todas as três práticas gerais poderiam, individual e conjuntamente, fazer um esforço forte e concertado para contrariar a propagação alarmante do que veio a ser conhecido como a “Sociedade da Pós-verdade”. (GILCHRIST, 2018, p. 13-14, tradução nossa)

Ou seja, conclui que dentre influentes da esfera pública, como professores e jornalistas, os profissionais da informação, como um todo, possuem papel de importância a desempenhar em todos os fenômenos que contribuem para a desordem informacional.

Em relação, de importância para lidar com esses fenômenos tem-se a Competência em Informação como possibilidade a formação de competências específicas no indivíduo que o auxiliam diante das necessidades de desenvolvimentos estratégicos e olhar e senso críticos quanto às informações. Exemplo disso são as publicações como o relatório *Final report of the High Level Expert Group on Fake News and Online Disinformation* da Comissão Europeia que indica a *information literacy* como solução possível para evitar e combater a desinformação.

2.1.1 Desinformação e Competência em Informação

O termo, tal como se conhece, surge na literatura pela primeira vez em 1974 em relatório de autoria do bibliotecário norte americano Paul Zurkowski, titulado *The information service environment relationships and priorities*, que "descreveu uma série de produtos e serviços providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas" (DUDZIAK, 2003, p. 24). Sua posição como presidente da Information Industry Association (Associação da Indústria da Informação, tradução nossa), possibilitaram um olhar para as crescentes mudanças de como as relações estavam se dando com as expressivas influências dos desenvolvimentos de novas tecnologias.

Assim, a Competência em Informação é vista como um modo de sobrevivência aos contextos informacionais que se tem na atualidade, especialmente porque a informação é indicada como produto que deve ser consumido (DUDZIAK, 2003).

Ainda, segundo Dudziak (2003) na mesma década, posterior ao surgimento da expressão e identificação de suas aplicabilidades e definições terminológicas, em 1976 o termo reaparece em maior abrangência, antes ligado tão somente a busca informacional, passa a também utilizá-la para tomadas de decisão e resolução de problemas. Também, nessa mesma época, além das já conhecidas habilidades e conhecimentos ao trato informacional se soma valores que se ligam a informação para questões diretamente ligadas a cidadania.

Nos anos de 1980, em meio aos avanços e difusões de novas tecnológicas de informação e comunicação, o computador assume o foco principal diante dos sistemas de informação, impulsionando as modificações sociais e em consequência transformam o trato para com as informações. Ainda na mesma década, especificamente em 1987, Kuhlthau por meio de sua monografia surge com os olhares educacionais para associar-se ao que já se conhecia, ou seja, foca-se ao indivíduo e seu processo de aprendizado, em que as tecnologias assumem um papel de ferramentas auxiliares ao aprendizado. Tornando de conhecimento a *information literacy education*, assim “[...] Kuhlthau amplia o conceito da *information literacy*, desfazendo a noção corrente na época de que as habilidades informacionais se restringiam à biblioteca e aos materiais científicos bibliográficos” (DUDZIAK, 2003, p. 25).

Na mesma época destacam-se também os dois documentos de importância aos avanços e reconhecimentos da inserção e estudos voltados à temática. O primeiro foi o livro *Information Literacy: Revolution in the Library* de edição por Patricia S. Breivik e E. Gordon Gee e o segundo documento, da *American Library Association (ALA)*, que traria uma das definições mais usadas e reconhecidas do que viria a ser por definição a Competência em Informação.

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias. Produzir essa cidadania exigirá que as escolas e faculdades apreciem e integrem o conceito de alfabetização informacional em seus programas de aprendizado e que desempenhem um papel de liderança ao capacitar indivíduos e instituições a aproveitar as oportunidades inerentes à Sociedade da Informação. Em última análise, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar as informações de forma que outras pessoas possam aprender com elas. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque podem sempre encontrar as informações necessárias para qualquer tarefa ou decisão em mãos. (ALA, 1989, p. 1, tradução nossa)

Diante dessa definição e sua ampla aceitação, os anos 1990 foram marcados pelo crescimento em larga escala mundial de programas informacionais voltados a *Information Literacy*, especialmente em bibliotecas universitárias. Como também, pela intensificação dos estudos ligados à fundamentação teórica e metodológica sobre a temática, trazendo à tona possibilidades de refinamento ao termo que se ligaria aos ambientes e usos tecnológicos, como *digital literacy*, *multimedia literacy*, *information technology literacy* *mediacy* (DUDZIAK, 2003, p. 27). Esses termos ligados às tecnologias de informação e comunicação remetem ao

que hoje também se chama e encontra-se como competência em informação e mídia, competência informacional e midiática.

Anos mais tarde, em 2015 a *Association of College & Research Libraries* (ACRL), associação representativa de profissionais bibliotecários e divisão da *American Library Association* (ALA) publica o *Framework for Information Literacy for Higher Education*, definindo a competência em informação como “[...] conjunto de habilidades integradas que englobam a descoberta reflexiva de informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem” (ALA, 2016, p. 12, tradução nossa).

Essa definição aponta o cunho crítico necessário e relevante a todo o contexto que abarca a competência em informação, Dudziak (2003), aponta o pensamento crítico como um dos componentes sustentáveis ao conceito, juntamente com outros cinco, sendo eles: processo investigativo, aprendizado ativo, aprendizado independente, aprendizado ao longo da vida, aprender a aprender.

No contexto em que o uso tecnológico se dá em grande escala, imersos a desordem informacional e com fenômenos como a desinformação, que em muitas vezes se apresenta em seu tipo mais conhecido, a *fake news*, tem-se no pensamento crítico caráter de enorme relevância, juntamente com os outros componentes e habilidades (como as tecnologias sendo ferramentas auxiliaadoras no aprendizado) a possibilidade de lidar diretamente e de modo eficiente e eficaz com essas problemáticas.

[...] deseja-se que os indivíduos além de reconhecer sua necessidade de informação, buscar e acessar, distingam informações relevantes para seus interesses de boatos, *fake news*, distorções da informação etc. Estima-se que esta pessoa, munida de Competência Crítica em Informação, entendendo esta competência como algo adquirido ao longo da vida, desenvolve uma resistência (política) baseada em uma leitura crítica ante a informação. (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 70)

Esse cenário de distorções, boatos, falsidades em informações está se dando em grande presença no cenário eleitoral e político a partir das chamadas *fake news*, cenário também visto nas eleições presidenciais estadunidenses em 2016 e no Brasil em 2018.

No Brasil, uma pesquisa recente feita pelo Instituto Ipsos (2018), apontam que o povo brasileiro é o que mais acredita nesse tipo de informação, seguido de países como Arábia Saudita, Coreia do Sul, Peru, Espanha e China. Essas ações desvirtuam dos valores éticos, diante da falta de emancipação do indivíduo pela ausência de competências e formação crítica,

em que a busca pela informação relevante, visando identificação da informação falsa se faz também dificultada pelo grande volume informacional, assim, o indivíduo precisa desenvolver ações informacionais compostos de competências para essas identificações.

No sentido das práticas que melhor contemplem às necessidades informacionais, tem-se a criação de projetos e programas que funcionam como redes de engajamento aos combates a esses fenômenos e que se preocupam com tornar de alcance os direcionamentos e práticas advindos da Competência em Informação. Vale apontar que instituições como a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) se preocupam com o apoio e intensificação dos estudos acerca da temática na Biblioteconomia e Ciência da Informação, transcorrendo a áreas correlatas e áreas de interesse ao tema. Como também, na promoção de ações que tragam um olhar para a conscientização e criticidade dos cidadãos, através de cartilhas, documentos, publicação de estudos, entre outros.

No contexto atual, pode-se assim apontar publicações como *How To Spot Fake News* que atenta que o “[...] pensamento crítico é uma habilidade fundamental na alfabetização midiática e informacional, e a missão das bibliotecas é educar e defender sua importância [...]” (IFLA, 2018, on-line, tradução nossa) e traz um infográfico com oito passos:

- a) considerar a fonte de informação;
- b) ler além das manchetes buscando entender o contexto à informação;
- c) verificar autoria;
- d) verificar as fontes de suporte e se essas se ligam ao contexto;
- e) verificar a data;
- f) verificar o cunho informacional se esta se trata de piadas, sátiras, entre outros;
- g) verificar se crenças individuais estão influenciando ao conteúdo lido e por último;
- h) buscar e perguntar aos especialistas, bibliotecários ou ainda, consultar-se em sites de *fact-checking*.

Passos como esses são de grande utilidade ao trato da verificabilidade de notícias que se esbarram nos meios digitais. No que tange aos especialistas e especialmente, as vertentes educacionais da Competência em Informação, o apontamento dos bibliotecários nesse cenário é de suma importância, em que este assume papel de agente educacional.

[...] acredita-se na figura de profissionais de Biblioteconomia (Bacharéis e Licenciadas/os) como agentes de transformação no que consiste a mediação

das informações para além da informação dada, exposta no ambiente web e consumida por usuários. Além de mediar o processo busca, acesso e uso, estes profissionais podem auxiliar usuários instigando o desenvolvimento do pensamento crítico. (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 75)

Dudziak (2003), elenca quatro conceitos que direcionam as práticas e direcionamento do trabalho desse profissional na mediação do aprendizado. A intencionalidade, diz respeito sob a interação e aprendizado dado pelo bibliotecário educador. A reciprocidade, que é considerada como a possibilidade de via de mão dupla, no sentido que imerso ao processo de aprendizado o ganho é mútuo. O significado, também segue nesse mesmo sentido, em que a experiência é válida e significativa para ambos. Já a transcendência, faz menção ao extrapolamento das vias situacionais do aprendizado, aonde o ganho é levado para a vida do aprendiz. Nesse sentido, o “[...] papel destes profissionais vai além da disponibilidade do uso técnico da informação, pode também ser instrumento no despertar do gosto e estímulo à formação do pensamento crítico.” (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 80).

2.2 PRÁTICA INFORMACIONAL

A noção de prática informacional surge em meados da década de 1960 como alternativa à noção de estudos de usuários da informação, de comportamento informacional e de busca informacional (SAVOLAINEN, 2007).

Segundo Gandra e Duarte (2013) os estudos de usuários da informação correspondem estudos ligados à abordagem tradicional, compreendendo uma visão funcionalista e restritivamente quantitativa. Originada, em 1930, da subárea Usuários da Informação, em que a preocupação central desses estudos são os hábitos de leitura dos usuários das bibliotecas, visando aperfeiçoamento, como também criação de novos serviços. Esse marco é apontado por duas principais linhas, estudos centrados no sistema e centrados no usuário.

Os estudos centrados no sistema consideram o usuário um receptor passivo da informação; e desconsideram os aspectos que influenciam na conduta do usuário quando este busca a informação. O foco está em observar o modo como diferentes grupos de usuários com características semelhantes utilizam a informação. Já nos estudos centrados no usuário, este assume papel ativo no processo de busca, pois o valor da informação depende da percepção de cada sujeito. São considerados os aspectos que influenciam a conduta dos usuários na busca de informação, como as características sociodemográficas e mais do que ensinar o usuário a adaptar-se ao sistema, objetiva-se descobrir como o usuário busca a informação e, a partir daí, projetar os sistemas de informação segundo suas necessidades potenciais (GONZÁLEZ TERUEL, 2005, apud GANDRA; DUARTE, 2013, p. 5).

Essas pesquisas revelam até o início dos anos 1980 estudos ligados à abordagem tradicional, e somente em 1980 que “[...] uma mudança no foco dos estudos: deixa-se de fazer dos estudos um instrumento para melhoria dos sistemas de informação para priorizar o desenvolvimento de um marco teórico e metodológico para os estudos.” (GANDRA; DUARTE, 2013, p.5). Ou seja, começam a considerar aspectos cognitivos, emocionais e situacionais do sujeito à medida que essas dimensões influem diretamente no modo que o usuário irá interpretar e usar a informação. A terminologia usada a esses estudos é definida como comportamento informacional, que visa abarcar essa abordagem cognitivista.

Portanto, o conceito de comportamento informacional é tido “[...] como parte de uma frase maior, comportamento de busca informacional ou comportamento informacional humano.” (SAVOLAINEN, 2007, p. 112, tradução nossa). Este primeiro termo, “comportamento de busca informacional” (*information-seeking behavior*), fora cunhado por Feiman e alguns de seus pares, nos anos de 1976 em que sua definição se dá quanto às “[...] ações específicas realizadas por um indivíduo que visam especificamente satisfazer as necessidades de informação.” (FEIMAN; MICK; SAALBERG; THOMPSON, 1976, p. 3, tradução nossa). Tratava a investigar as necessidades e buscas, com foco no indivíduo até o encontro informacional necessário. Ou seja, preocupa-se quanto a busca do indivíduo à informação e não aos processos ligados a disseminação, compartilhamento e uso da informação, processos esses não-individuais.

Muitos eram os estudos que apontavam os artigos voltados a temática e suas variantes, que ainda indicavam para o cunho sistematizado e sistêmico, em que, de modo geral, contextualiza-se o comportamento informacional, diante de como “[...] as pessoas necessitam, buscam, gerem, concedem e usam a informação em diferentes contextos” (FISHER, ERDELEZ, MCKECHNIE, 2005, p. 19 apud SAVOLAINEN, 2007, p. tradução nossa).

Em geral, baseando-se nos estudos verificados, Savolainen (2007) aponta que o conceito já vinha sendo utilizado desde 1960, mas apenas em 1970 que foi se estabelecer em meio aos estudiosos e ainda que, posteriormente, nos anos 1980, tenha ocorrido avanços, o discurso e especialmente os influentes do conceito de comportamento de busca informacional a partir dos estudos de Wilson (1980) e expandidos e destrinchados posteriormente por Krikelas (1983) indicam que sua definição ainda se dava restrita ao cunho comportamental em sentido esquemático, no estímulo redutivo de incertezas, não calculável ou até mesmo não passível de mensuração. Ou seja, os estudos ligados ao termo, comportamento informacional, não eram hegemônicos o suficiente para contemplar a complexidade e abrangência dos processos metodológicos ligados ao fenômeno dentro do alcance proposta no “contexto guarda-chuva”

elencado por Savolainen (2007), sem que houvesse uma delimitação nas definições do terminológicas, podendo causar um teor dificultador aos estudos, ao passo que não se pode mensurar e tratar diretamente os instintos cognitivos individuais.

Para tal, a natureza do comportamento informacional é dada em grandes detalhes “[...] ainda que seja um termo popular reflete um discurso fragmentado, largamente usado de modos impensados e imprecisos.” (SAVOLAINEN, 2007, p. 119, tradução nossa). Diante disso, timidamente no início dos anos 1960 e 1970, o termo prática informacional, surge paralelamente aos estudos de comportamento informacional, tendo somente suas discussão a nível detalhado a partir do início do século XXI, se mostrando cada vez mais alternativo e abrangente quanto à definição e respectivas teóricas, sobretudo a abordagem que deixa de remeter tão somente ao cognitivo e passa a remeter ao cunho social. Savolainen (2007) aponta a Sociologia e Antropologia, como tida as duas grandes áreas de fomento desses estudos.

Na abordagem pelo conceito de práticas há, pois, uma progressiva aproximação ao que é propriamente humano nos usuários da informação: a sua capacidade imaginativa, criadora, na apropriação da informação; e a dimensão coletiva do seu “existir”, constituidora de todos os seus atos, entre os quais aqueles ligados à informação (ARAÚJO, 2012 apud ARAÚJO, 2017, p. 232).

Portanto, a principal característica da abordagem proposta às práticas informacionais é representada por ser uma “linha de pesquisa aplicável a sociedade e passível de contextualização.” TALJA (2005, p. 123), distintamente da abordagem cognitiva do comportamento informacional. Ao passo que a prática informacional [...] “assume que o processo de busca e uso de informação é construído socialmente através do diálogo ao invés de basear-se nas ideias e motivos de atores individuais. Todas as práticas humanas são sociais e se originam da interação entre os membros da comunidade.” (TOUNIMEN; TAJLA; SAVOLAINEN, 2005, p. 328-333 apud SAVOLAINEN, 2007, p. 120, tradução nossa).

A abordagem cognitiva sofre críticas por desconsiderar que o sujeito está envolto em uma série de outras dimensões, além da cognitiva, desconsiderando a influência das dimensões econômicas, políticas e socioculturais nas quais os sujeitos estão inseridos. Assim, a partir da década de 1990, começam a surgir estudos que adotam uma nova postura, um novo olhar sobre os sujeitos, buscando compreendê-los, bem como suas ações, indissociáveis de seu contexto histórico, político, econômico e sociocultural. São estudos característicos da abordagem social. (GANDRA, 2013, p. 6)

Dentro dessa abordagem ligada ao social, passível a análises dos domínios, cessa apenas o olhar tão somente ao indivíduo, estendendo e somando ao estudo do contexto diante do comportamento de classes, ao passo que o indivíduo, é parte inserida à um dado contexto, em que assim, “[...] o conceito de prática, muda o foco para longe do comportamento, ações, motivos e habilidades de atores únicos” (TOUNIMEN; TAJLA; SAVOLAINEN, 2005, p. 328-333 apud SAVOLAINEN, 2007, p. 120, tradução nossa).

Sob esta ótica, uma característica básica do discurso sobre a prática, em geral, assim como a "prática da informação", em particular, é a ênfase colocada no papel dos fatores contextuais de busca, uso e compartilhamento da informação, distintas abordagens individualistas e muitas vezes descontextualizadas que são vistas como características de suposições de comportamento informacional. Uma mudança conceitual desse tipo é evidenciada, por exemplo, pelo desenvolvimento da metodologia de construção de sentido. (SAVOLAINEN, 2007, p. 121, tradução nossa)

Ainda que Savolainen (2007) indicasse quanto a existência de similaridades ao comportamento informacional e prática informacional, em avaliações mais agudas se deu notório que terminologicamente não são sinônimos, partindo assim, da não neutralidade quanto ao uso, sobretudo, sua diferenciação em ontologia e epistemologia. Deste modo, é possível apontar para uma pluralidade investigativa quanto aos estudos das temáticas, em especial da prática informacional, vista nas últimas décadas como o termo que melhor contempla todo o arcabouço teórico e prático.

O que Savolainen (2007) aponta como principal característica no discurso dos dois conceitos são que neles a principal referência é em como as pessoas “lidam com a informação”. As diferenças estão em como esses discursos se dão, no comportamento informacional, isso é despertado por motivos e necessidades do indivíduo, centralizado em si e ativo quanto a ele mesmo, sem ligações com fatores externos. Já na prática informacional, o “lidar com a informação” é parte de um processo contínuo de hábitos indissociáveis aos fatores externos sociais, culturais, políticos, éticos, entre outros (SAVOLAINEN, 2007, p. 126).

[...] pode-se afirmar que [...] toda prática social é uma prática informacional – expressão esta que se refere aos mecanismos mediante dos quais os significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização (MARTELETO, 1995, p. 4).

Em presença dessas questões indissociáveis, Pinto e Araújo (2012), trazem em linhas sociológicas práticas os desenvolvimentos de Bourdieu (1983) em acordo ao entendimento das

relações dos indivíduos, as práticas informacionais e a sociedade. A primeira noção é a de *habitus*, constituído diante do *habitus* primário e secundário. O primário, é dado a partir das classificações formadas do indivíduo com influências familiares, enquanto o secundário é a partir dos anos escolares, como também dos demais e gerais ambientes frequentados. O somatório desses correspondem a sua formação conformativa à ação em um dado contexto. Ou seja, a realização das ações e escolhas se dará diante das vivências situacionais e o *habitus*, formados por um “[...] o conjunto de ideias, gostos, maneiras de perceber o mundo, constituídos primeiro na família e depois na escola, por meio das relações sociais.” (PINTO; ARAÚJO, 2012, p. 223-224).

As práticas dos sujeitos, cada um com suas percepções, gostos e maneiras de entender a realidade, internalizadas pelo *habitus*, mantêm o *habitus* coletivo e alimentam a construção do campo. O campo é o lugar estruturado pelas ações, representações e relações sociais, a “estrutura objetiva que define as condições sociais de produção do *habitus*” (BOURDIEU 1983, p.65 apud PINTO; ARAÚJO, 2012).

Dentre as definições empregadas por Bourdieu no campo sociológico respaldados e retomados por ele a partir de outros estudiosos como Marx, é entendido os jogos de relações de poder entre dominadores e dominados, que se faz presente em meio as noções supracitadas, colaborando ao entendimento macro de um contexto sociocultural, que abarcam representações e expressões do mesmo cunho.

Assim, as ações de se informar ou de se produzirem ou se disseminarem informações estão submetidas a essa dialética entre o *habitus* e a situação vivida que leva o sujeito a buscar, produzir ou disseminar informações. Isso acontece num campo social (seja a academia, a empresa, o campo sindical, artístico etc.) onde o sujeito ocupa determinada posição e utiliza do seu *capital* específico, no caso, o capital informacional, para a realização de suas práticas informacionais. Assim, as ações de produção, busca, recepção e apropriação das informações devem ser compreendidas a partir das posições ocupadas pelos sujeitos na estrutura social que determinam o *quantum* de capital informacional esses sujeitos dispõem para suas ações cotidianas. (PINTO; ARAÚJO 2012, p. 225)

De acordo com Pinto e Araújo (2012), e já reforçado por outros estudiosos, os estudos pautados na abordagem cognitiva não levam em consideração ou não problematizam de modo eficaz os aspectos sociais, limitando os resultados por focarem na sistematização dos comportamentos dos usuários, não considerando fatores externos, reduzindo-os a centralidade ativa sem considerar as subjetividades que influem na realidade participativa do indivíduo, como quanto o contexto é de suma importância as práticas informacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será apresentada a metodologia aplicada para o planejamento básico da pesquisa, que será desenvolvida a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem mista, inicialmente quantitativa e posteriormente qualitativa.

De acordo com Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória possui como objetivo principal “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ou seja, o caráter exploratório abre possibilidades de caminhos mais amplos para aprimorar novas ideias, como também novos descobrimentos. Enquanto a pesquisa descritiva, segundo Gil (2008, p. 28), visa “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A abordagem quantitativa corresponde à possibilidade de quantificação dos resultados, através de recursos e técnicas estatísticas, por ser um método quantificado garante precisão e uniformidade, podendo ser empregado nas etapas de coleta e análise dos dados. E a abordagem qualitativa representa o modo interpretativo dos fenômenos e as atribuições de significados, não competindo o caráter mensurável por abarcarem questões particulares, uma vez que sua empregabilidade se faz ao caráter auxiliar e exploratório das subjetividades do conteúdo analisado. (GIL, 2002, 2008; MINAYO, 2009). A utilização das duas abordagens em consonância possibilitará a apreensão das informações com maior teor de qualidade e direcionamento.

3.1 CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A revisão de literatura sobre desinformação no campo de estudos da informação terá como campo de pesquisa as principais bases de dados referenciais em nível nacional e internacional. Para Cunha (1989, p. 46) essas bases são definidas por conter “referências ou informações secundárias que identificam as várias fontes primárias, [...] são tipicamente de natureza bibliográfica ou de diretórios”. Assim, pode-se ter acesso às publicações sobre o tema de modo mais amplo. Para a delimitação foram preferidas seis bases de dados referenciais:

a) *Web of Science* (WoS): base de dados referencial de abrangência internacional e multidisciplinar, produzida e editada pela Thomson Reuters Scientific;

- b) Scopus: base de dados referencial, multidisciplinar, que pertence a Editora Elsevier;
- c) *Information Science and Technology Abstracts* (ISTA): base de dados referencial com cobertura internacional de responsabilidade da EBSCO;
- d) *Library and Information Science Abstracts* (LISA): base de dados referencial com cobertura internacional, editada pela ProQuest;
- e) *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO): base de dados referencial, desenvolvido para atender especialmente as necessidades de países em desenvolvimento, em especial América Latina e Caribe. É produto da cooperação entre Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituições nacionais e internacionais, que a partir de 2002 conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- f) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci): base de dados referencial, com acervo de publicações brasileiras direcionado a área de Ciência da Informação, criada como Projeto do Grupo de Pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq).

O acesso às bases de dados WoS, Scopus, ISTA, LISA e SciELO ocorre pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o IP institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enquanto à base de dados Brapci se dá diretamente pelo respectivo endereço eletrônico oficial.

Desse modo, a população compreende a totalidade de artigos científicos presentes na base de dados, enquanto a amostra é representada pelo conjunto de artigos recuperados e selecionados dentro do recorte temático, temporal e espacial, visando a delimitação necessária para garantir um método responsivo às propostas e objetivos da pesquisa.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O estudo realizado utiliza a pesquisa bibliográfica para a coleta de dados. De acordo com Gil (2008) esse tipo de pesquisa se desenvolve com materiais já existentes e elaborados, correspondendo principalmente a livros e artigos científicos. O autor destaca que a principal

vantagem está “[...] no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2008, p. 50).

A análise de conteúdo que neste trabalho será um dos instrumentos chave para alcançar aos objetivos específicos, possui diversas nuances em significados e aplicações, diante disso, utiliza-se das contribuições de Bardin (1979, p. 105) que inicialmente em macro entendimento define que tema é uma “[...] unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia de leitura [...]” sendo esta característica fundamental da análise de conteúdo. A análise procurará “[...] descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido.”, assim, se trata uma técnica composta de procedimentos sistemáticos visando possibilitar estudos dos fenômenos e respectivas interações que contemplam um tema.

Minayo (2007) indica que de modo operacional que a análise temática, como um tipo de análise documental, se dá em três etapas. A primeira (Pré Análise) compreenderá a escolha dos documentos para análise elencado em objetivos e hipóteses que compõe a pesquisa, reformulações necessárias frente ao material coletado e confecção de indicadores que contribuem na interpretação. A segunda etapa (Exploração do Material) será feita a partir das codificações, transformando os dados em núcleo de compreensão textual. Já na terceira etapa (Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação) os resultados possibilitarão inferenciais a possíveis modos interpretativos dentro do espectro teórico ou ainda, abrir caminhos para novos níveis teóricos sugeridos a partir da análise do material disponível.

Assim, o processo de análise do conteúdo ocorrerá a partir dos resultados das buscas obtidas dos mapeamentos nas respectivas bases, sendo de consulta inicial os títulos, autores e resumos, a representação temática. Adiante e de necessidade, durante este processo poderão ser analisadas de mais informações necessárias a atingir os objetivos gerais e específicos do estudo.

Como instrumento para técnica de coleta de dados utilizou-se do levantamento bibliográfico nas bases de dados referenciais previamente selecionadas de cobertura nacional e internacional.

As buscas foram realizadas em um único dia, esperando-se diminuir o grande índice de interferências externas, como problemas sistêmicos de acesso, mesmo assim, em alguns momentos ocorreram instabilidades nas páginas, resultando em erros e havendo a necessidade de refazer algumas das buscas.

Em termos de estratégia dessas buscas, em cada uma das bases de dados foram realizadas quatro (4) buscas simples a partir de quatro (4) termos, sendo eles:

- a) desinformação;
- b) *disinformation*;
- c) desinformação e competência em informação;
- d) *disinformation e information literacy*.

Para as buscas que possuíram mais de um termo, foi utilizado o operador booleano “AND” e uso de aspas quando o termo possuía mais de uma palavra, ficando assim, em sua representação, “desinformação AND 'competência em informação'” e “*disinformation AND 'information literacy'*”. Quanto ao recorte temporal preferido para utilização em cada uma das bases de dados, se deu a partir do que constava previamente cedido no ato da busca na mesma, como aponta no quadro abaixo.

Quadro 1 – Recorte temporal

Base de dados	Intervalo de tempo
Web of Science	1945-2018
Scopus	1960-2018
ISTA	1975-2018
LISA	1969-2018
SciELO	1945-2018
Brapci	1972-2018

Fonte: A autora.

A medida que esta pesquisa trata de temáticas em ascendência, assim, delimitar um pequeno período poderia causar posteriormente, possíveis interferências a análise de conteúdo e objetivos gerais e específicos.

Tanto nas bases multidisciplinares quanto nas especializadas, foram realizadas buscas simples ou básicas, para que em posterior pudessem ser aplicados gradativamente refinamentos que possibilitassem uma maior especificidade e objetividade quanto ao conteúdo tratado. À luz das bases de dados multidisciplinares que em posterior foram delimitadas as áreas relacionadas ao campo de estudos da informação, em específico as Ciências Sociais Aplicadas que abrigam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Tanto nas bases especializadas como nas multidisciplinares, ocorreram seleções de filtragem disponível em cada uma delas, para melhor otimização e delimitação dos resultados, fornecendo um afunilamento e direcionamento das buscas.

Assim, a partir dos resultados advindos do levantamento bibliográfico, houve a realização de um quadro (Apêndice A) para melhor dispor as informações referentes a todo o volume encontrado da produção científica do conhecimento. E para alcançar os objetivos gerais e específicos buscando o aproveitamento das informações no que tange a revisão de literatura e todo o mapeamento de atores, temas e fontes de informação, foram também verificadas as informações externas aos já dispostos nesse quadro, nos artigos e seus resumos. A medida que houve a necessidade de confirmação de dados e informações atuais referentes aos atores, temas e as fontes de informação.

Para tal, na verificação dos vínculos institucionais dos autores que obtiveram maior produção científica também foram buscados por informações na Plataforma Lattes, quando brasileiros. Também, confirmações e atualizações de uma única autora, Carol Ebbinghouse, no LinkedIn, a medida que quando publicou os artigos no *Searcher* seu vínculo era como diretora da Biblioteca de Direito da Western State University College of Law.

Ainda, os sites dos periódicos científicos também foram utilizados para contribuição a análise das informações e preenchimento do quadro “Dados dos artigos científicos coletados” (Apêndice A), pois em resultados advindos das buscas nas bases de dados referenciais, algumas indicam o local como sendo o país de publicação, de acordo com o periódico, e outras bases de acordo com o local de filiação do autor. Ao coletar as informações acerca dos locais de origem dos periódicos científicos, alguns deles não apresentaram a referida informação no resumo dado ao artigo fornecidas pelas bases de dados referenciais, para tal, utilizou-se dos sites oficiais desses periódicos e do portal *Scimago Journal & Country Rank* que disponibiliza os periódicos e indicadores científicos a partir de informações contidas no banco de dados da Scopus.

Foram verificados nos artigos suas palavras-chave para a confecção de uma nuvem de palavras buscando apontar os assuntos e temas que se relacionam a temática principal. Quando os artigos não possibilitaram recuperação ou não continham as palavras-chave foram utilizadas as palavras presentes no título que remetiam a temática ora proposta. Ocorreu a preferência por confecção de duas nuvens de palavras, uma em nível nacional, artigos em português, e outra a nível internacional, a incluir as palavras-chave em inglês presentes nos artigos em que a língua oficial era o português e/ou uma terceira língua, para englobar o eixo proposto, bem como utilizar-se dessa padronização de apontamento do abstract para se ter uma visão mais ampla das abordagens.

Em contrapartida, os artigos não originados em português e que originalmente estavam em língua oficial diferente do inglês, optou-se por utilizar-se somente as palavras-chave em inglês, afim de evitar repetições terminológicas, em linhas de sentido e representação, como

também pelo inglês ser entendido como língua universal e dentro das normas constar como indicação, em segunda opção, à resumo e palavras-chave para quando esta não for a língua oficial. Assim, em caráter representativo dos níveis internacionais preferiu-se o apontamento apenas em inglês, devido a sua universalidade a representação hierarquizada dos itens padroniza esses rótulos em um único idioma à visualização.

4 UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESINFORMAÇÃO

Com base na primeira etapa do retorno das buscas realizadas, isto é, resultado bruto sem realização de qualquer tipo de refinamento, foram obtidos os resultados a partir dos termos em cada uma das bases:

- a) *Web of Science*: para o termo *disinformation*, 417 resultados, enquanto *disinformation* e *information literacy*, 3 resultados. Já para termos desinformação e desinformação e competência em informação não houveram resultados;
- b) *Scopus*: para o termo desinformação, 1 resultado. Enquanto para o termo *disinformation*, 309 resultados. E para o termo *disinformation* e *information literacy*, 3 resultados. Já para desinformação e competência em informação não houve resultado;
- c) *ISTA*: para o termo *disinformation*, 19 resultados, enquanto *disinformation* e *information literacy*, 4 resultados. Já desinformação e desinformação e competência em informação não houveram resultados;
- d) *LISA*: para o termo desinformação, 2 resultados. E para *disinformation* 268 resultados, enquanto *disinformation* e *information literacy*, 41 resultados. Já para o termo desinformação e competência em informação não houve resultado;
- e) *SciELO*: para o termo desinformação, 107 resultados. E *disinformation*, 27 resultados. Já para o termo desinformação e competência em informação, como também para *disinformation* e *information literacy*, não houveram resultados;
- f) *Brapi*: para o termo desinformação, 16 resultados. E *disinformation*, 6 resultados, já para os termos desinformação e competência em informação e *disinformation* e *information literacy*, 3 e 1 resultados, respectivamente.

Para melhor ilustrar, de modo prático, detalhado e sintetizado, informando também os resultados totais a partir de cada termo e o montante total nesta primeira etapa, que retornou o total de 1233 artigos, segue abaixo a tabela:

Quadro 2 – Resultados gerais

Termo(s)	Base de dados						Resultados
	Web of Science	Scopus	ISTA	LISA	SciELO	Brapci	
Desinformação	0	1	0	2	107	16	126
<i>Disinformation</i>	417	309	19	268	27	6	1046
Desinformação e Competência em Informação	0	0	0	0	0	3	3
<i>Disinformation e Information Literacy</i>	3	9	4	41	0	1	58

Fonte: A autora.

Diante das particularidades de cada uma das bases de dados, a partir desses resultados totais, foram feitos refinamentos para melhores retornos e delimitações dentro do eixo proposto, o primeiro refinamento e utilizado para todas as buscas se deu diante da delimitação em artigos, sendo esses dentro dos mais diversos periódicos acadêmicos e científicos, nacionais e internacionais.

Deste modo, gerando os resultados selecionados:

a) *Web of Science*: para o termo *disinformation* que obteve inicialmente 417 resultados os refinamentos se deram, pelo tipo de documento e por categorias, sendo elas *Information Science Library Science* (Ciência da Informação/Biblioteconomia), *Social Science Interdisciplinary* (Ciências Sociais Interdisciplinares) e *Multidisciplinary Sciences* (Ciências Multidisciplinares), resultando em 27 artigos selecionados. Enquanto para o termo *disinformation e information literacy* com 3 resultados, não houve necessidade de efetuar nenhum tipo de refinamento, pois os mesmos já se encontravam nas categorias e tipo de documentos necessários à filtragem da busca;

b) *Scopus*: o único resultado da busca a partir do termo desinformação, não necessitou da utilização de refinamento na busca, à medida que o mesmo pertence a *Subject area* (Áreas de assunto) de Medicina, assim, não se aplicando as áreas de objeto dessa busca e posterior análise de resultados. Já para o termo *disinformation* que inicialmente teve 309 resultados totais, aplicou-se os filtros para delimitação das *Subject area* (Áreas de assunto) a incluir *Social Sciences* (Ciências Sociais) e *Multidisciplinary* (Multidisciplinares), como também limitando as *Keywords* (Palavras-chave) “*Disinformation*” e “*Misinformation*” trazendo assim, um novo resultado com um total de 26 artigos. E para o termo *disinformation*

e *information literacy* com 9 resultados iniciais, aplicou-se os filtros, *Subject area* (Áreas de assunto) em *Social Sciences* (Ciências Sociais) e para as *Keywords* (Palavras-chave) “*Information Literacy*”, “*Disinformation*” e “*Misinformation*”, gerando um novo resultado, selecionado, de 5 artigos;

c) ISTA: a partir termo *disinformation*, que gerou 19 resultados aplicou-se o filtro “assunto” ocorrendo o refinamento e gerando o resultado de 4 artigos. Enquanto para o termo *disinformation* e *information literacy*, não houve a opção para afinamento em “assunto” e/ou *keyword*, permanecendo assim com o resultado de 4 artigos;

d) LISA: a partir do termo desinformação, para os 2 resultados não tiveram posteriormente a opção de afinamento da busca, desde modo permanecendo o resultado anterior. Enquanto para o termo *disinformation*, que inicialmente retornou 268 resultados, incluiu-se o refinamento, além de artigos, pelo assunto *disinformation* e *misinformation* resultando em 26 artigos. Já o termo *disinformation* e *information literacy* que tinha 41 resultados totais, após aplicação de filtragem por artigo e assuntos a incluir “*information literacy*”, “*disinformation*”, “*misinformation*” o total resultante selecionado após o refinamento foi para 20 artigos;

e) SciELO: para o termo desinformação que inicialmente retornou 107 resultados, aplicou-se também, além da filtragem por artigos, as áreas temáticas “Ciências Sociais Aplicadas”, “Multidisciplinar”, “Ciência da Informação” e “Biblioteconomia”, resultando ao final em 2 artigos. Já para o termo *disinformation* que tinha 27 resultados, após aplicar as mesmas filtragens do termo anterior resultou em apenas 1 artigo;

f) Brapci: para os resultados das buscas nessa base de dados, posterior aos resultados totais não ocorreu nenhuma aplicação de filtros, uma vez que a mesma não oferece a opção de filtragem, ainda que indique separadamente a possibilidade de visualização dos resultados em sua respectiva quantidade a partir de “*journal*” (periódico/revista científica), “*year*” (ano), “*author*” (autor) e “*keyword*” (palavras-chave). Sendo assim, os resultados selecionados permaneceram com os primeiros valores que retornaram inicialmente nas buscas.

Também, para melhor ilustrar as informações supracitadas e informar esses resultados selecionados, de modo prático, detalhado e sintetizado, a partir do refinamento feito em cada busca de cada termo, segue abaixo o quadro 3:

Quadro 3 – Resultados selecionados

Termo(s)	Base de dados						Resultados
	Web of Science	Scopus	ISTA	LISA	SciELO	Brapci	
Desinformação	0	0	0	2	2	16	20
<i>Disinformation</i>	27	26	4	26	1	6	90
Desinformação e Competência em Informação	0	0	0	0	0	3	3
<i>Disinformation e Information Literacy</i>	3	5	4	20	0	1	33

Fonte: A autora.

Totalizando, sem verificação de repetições, contabilizam 146 artigos. E, posteriormente, a fim de evitar essas repetições que podem causar resultados imprecisos para contabilização final e posteriores análises, os artigos que se repetiam diante das bases de dados e termos, foram organizados em quadro (Apêndice A) promovendo organização e melhor visualização ao apontamento dos dados aqui apresentados. Assim, este quadro contém dados informativos de cada produção científica, separados pelo retorno que tiveram nas bases de dados a partir dos termos de busca utilizados, como também apresenta a indicação de autoria, periódico, local, edição, volume e ano. Diante dessa sistematização dos dados para análise, se tornou possível a indicação objetiva e sem repetições dos artigos que se deram como resultados das buscas realizadas, compreendendo o total de 109 artigos, indicados no quadro 4 abaixo por título do artigo e autoria:

Quadro 4 – Quantitativo da produção científica

Título	Autoria
"Not waving, but drowning": Information Science in the 'Information Society'	Gilchrist, A.
A Biblioteconomia e as contradições do social	Tanus, G. F. de S. C.
A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade	Brisola, A. C.; Romeiro, N. L.
A crônica como meio do caminho entre informação e memória: o olhar do cronista Joseph Mitchell (1908-1996)	Orrico, E. G. D.; Ribeiro, L. B.; Dodebei, V.
A Few Dark Shadows in the Information Society	D'Alos-Moner, A.
A Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: The Ethics of Ignorance, Missing Information, Misinformation, Disinformation and Other Forms of Deception or Incompetence	Froehlich, T. J.

A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina	Suaiden, E. J.
A Social Diffusion Model of Misinformation and Disinformation for Understanding Human Information Behaviour	Karlova, N. A.; Fisher, K. E.
A window of opportunity: Libraries in higher education	Bundy, A.
Added Value or Essential Instruction? Librarians in the Twenty-First-Century Classroom	Edwards, J. B.
Advocacy and Technical Services	Burris, C.
Algorithmic detection of misinformation and disinformation: Gricean perspectives	Søe, S. O.
All that glitters: the role of the information professional in handling rogue information on the Internet	Griffiths, P.
Ambivalências da Sociedade da Informação Ambivalence of the information Society	Demo, P.
Avoiding charity fraud and misinformation from non-profits on the Internet	Ebbinghouse, C.
Basis of the concept of disinformation as a manipulative practice in political communication and international relations Fundamentos del concepto de desinformación como práctica manipuladora en la comunicación política y las relaciones internacionales	Andrés, R. R.
Brave.Net.World: the Internet as a disinformation superhighway?	Floridi, L.
Campaigns Against Emanzipatory Sex Education. Statement by the Academic Council of the Dortmund Institute for Sex Education (isp)	Philipps, I. M.; Schmauch, U.; Sielert, U.; Valtl, K.; Walter, J.
Charlatans, leeches, and old wives: medical misinformation	Detwiler, S.
Charmed, I'm Sure: A IIP Charts the Course in Baltimore.	Ojala, M.
Cloaked Facebook pages: Exploring fake Islamist propaganda in social media	Farkas, J.; Schou, J.; Neumayer, C.
Communicative Frenzy' as disinformation El frenesí comunicativo como desinformación	Pablos Coello, J. M. de
Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources	Zattar, M.
Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores	Belluzzo, R. C. B.
Counterfeit Kulchur	Marsh, A.
Data in the corporate universe: it's a dangerous world out there	Kassler, H.
Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse	Lor, P. J.

Depósito legal no Piauí: histórico, finalidades e importância	Andrade, L. V. de
Die Informationsexplosion und ihre Bewältigung: Gedanken zur Suche nach einem besseren System der Fachkommunikation. The information explosion and its solution: thoughts on the search for a better system of scientific communication	Blaschke, S.
Disinformation - Properties of market forecasts of benevolent opinion leaders	Beggs, J. J.
Disinformation and misinformation through the Internet: findings of an exploratory study	Hernon, P.
Disinformation and the media: the case of Russia and Ukraine	Mejias, U. A.; Vokuev, N. E.
Disinformation in Coverage of the Kosovo War in the Flemish Daily Press	Bens, E. D.; Hauttekeete, L.; Ghent, H. L.
Disinformation Society, communication and cosmopolitan democracy	Marshall, J. P.
Disinformation Technology	Pollock, J.
Disinformation: A taxonomy	Alexander, J. M.; Smith, J.
Disseminating disinformation	Deborchgrave, A.
Documenting Evidence of Practice: The Power of Formative Assessment	Stefl-Mabry, J.
Em busca do significado da desinformação	Pinheiro, M. M. K.; Brito, V. de P.
Em tempos de globalização e mudança: a identificação da cidadania na Sociedade de Informação	Passos, R.; Santos, G. C.
Evaluating the Options for Virtual Reality in Literacy Instruction	Smith, F. A.
Fake news and freedom of expression and information. The control of information contents on the network Noticias falsas y libertad de expresión e información. El control de los contenidos informativos en la red	Chulvi, C. P.
Fake News as a Floating Signifier: Hegemony, Antagonism and the Politics of Falsehood	Farkas, J.; Schou, J.
Fake news judgement: The case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon	El Rayess, M.; Chebl, C.; Mhanna, J.; Hage, R.-M.
Fake news or disinformation 2.0? Some insights into Romanians' digital behaviour	Bârgăoanu, A.; Radu, L.
Fooling the sultan: Information, decision-making and the “mediterranean faction” (1585-1587) Sultamı kandırmak: Bilgi, karar alma ve “akdeniz hizbi” (1585-1587)	Gürkan, E. S.
Fraudulent Information about Health on the Internet	Castello-Zamora, B.
From Beliefs to Attitudes: Polias, a Model of Attitude Dynamics Based on Cognitive Modeling and Field Data	Brousmiche, K. L.; Kant, J. D.; Sabouret, N.; Prenot-Guinard, F.

Gullible's travels	Block, M.
Habits of Mind in an Uncertain Information World	Gibson, C.; Jacobson, T. E.
Historical fabrications on the internet: Recognition, evaluation, and use in bibliographic instruction	Drobnicki, J. A.; Asaro, R.
How can you tell if it's working? Recent developments in impact evaluation and their implications for information literacy practice	Markless, S.; Streatfield, D.
How connected are the major forms of irrationality?: An analysis of pseudoscience, science denial, fact resistance and alternative facts	Hansson, S. O.
Information in the national liberation struggle: modelling the case of Namibia (1966-1990)	Sturges, P.; Katjihingua, M.; Mchombu, K.
Information Literacy Skills of Humanities, Arts, and Social Science Tertiary Students	Foo, S.; Zhang, X.; Chang, Y.-K.; Majid, S.; Mokhtar, I. A.; Sin, J.; Theng, Y.-L.
Information literacy: a crucial role for schools	Barrett, L.; Danks, M
Information manipulation classification theory for LIS and NLP	Rubin, V. L.; Chen, Y.
Information Myths and Intimate Partner Violence: Sources, Contexts, and Consequences	Westbrook, L.
Inoculating the Public against Misinformation about Climate Change	van der Linden, S.; Leiserowitz, A.; Rosenthal, S.; Maibach, E.
Intelligence and disinformation in World War II and the early Cold War 1943–48: Stachowiak alias Drauschke alias Donoa, his intelligence activities in Sweden and Denmark, and the Raoul Wallenberg case	Matz, J.
Keeping science's seat at the decision-making table: Mechanisms to motivate policy-makers to keep using scientific information in the age of disinformation	Marleau, J. N.; Girling, K. D.
Lei de Acesso à Informação: entre vozes e silêncios na divulgação pelo jornal O Estado do Maranhão	Barros, D. S.; Rodrigues, G. M.
Librarians and Controlling Disinformation: Is Multi-Literacy Instruction the Answer?	Walsh, J.
Librarians on the verge of an epistemological breakdown	Gunnels, C.
Library instruction and information literacy 2013	Detmering, R.; Johnson, A. M.; Sproles, C.; McClellan, S.; Linares, R. H.
Livros para gestantes: informação ou desinformação? Análise da qualidade das recomendações	Niy, D. Y.; Cuenca, A. M. B.
Managing disinformation?	Ward, C.

Mapeamento de índices e indicadores: experiência didática	Steinbach, V.; Blattmann, U.
Medical and legal misinformation on the Internet	Ebbinghouse, C.
Mita maailmassa todella tapahtuu. Kirjastojen haasteet mis- ja disinformaatioyhteiskunnassa. What is really happening in the world. Challenges for libraries in mis- and disinformation Society	Hallikainen, S.
NMDA receptor hypofunction produces concomitant firing rate potentiation and burst activity reduction in the prefrontal cortex	Jackson, M. E.; Homayoun, H.; Moghaddam, B.
Not All Lies are Spontaneous: An Examination of Deception across Different Modes of Communication	Whitty, M. T.; Buchanan, T.; Joinson, A.; Meredith, A.
Nurturing democratic citizenship through human conversation	Pickett, B. L.; Kleinsasser, A. M.
O ensino e a prática da Biblioteconomia na era das incertezas	Castro, C. A.
Of primary importance: applying the new literacy guidelines	Hauck, J.; Robinson, M.
On the uses of disinformation to legitimize the revival of the cold-war health in the USSR	Szymanski, A.
Out of the ashes: hope and vulnerability as explanatory factors in individual risk taking	Hayenhjelm, M.
Poder informacional e desinformação	Pinheiro, M. M. K.; Brito, V. de P.
Posttruth, Truthiness, and Alternative Facts: Information Behavior and Critical Information Consumption for a New Age	Cooke, N. A.
Pseudophotography - digital disinformation	Ditlea, S.
Qu'importe la guerre, pourvu qu'on ait les armes. What does a war matter as long as you are armed?	Mommens, F.
Racist disinformation on the World Wide Web: initial implications for the LIS Community	Skinner, S.; Martin, B.
Reference in the Age of Disinformation	Sosulski, N. W.; Tyckoson, D. A.
Reflections on Fake News, Librarians, and Undergraduate Research	Rose-Wiles, L.
Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital Regimes of truth and power: from modern times to the digital age	Capurro, R.
Regulating disinformation poll embargo and electoral coordination	Lago, I.; Guinjoan, M.; Bermudez, S.
Research on Behavior Model of Rumor Maker Based on System Dynamics	Zhu, X.; Liu, F.
Reviewing the landscape of research on the threats to the quality of user-generated content	Pal, A.; Chua, A. Y. K.

Righting wrongs on the Internet: issues, strategies and action	Bebbington, L. W.
Scholarly misconduct and misinformation on the World Wide Web	Calvert, P. J.
Shock and awe: the effects of disinformation in military confrontation	Clements, M. T.
Disinformation Society, communication and cosmopolitan democracy	Marshall, J. P.
STM publishing boss could teach MI6 a thing or two!	Não informado
Teach the Conspiracies	Hobbs, R.
The Best, the Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe	Borkert, M.; Fisher, K. E.; Yafi, E.
The dangers in the direct democracy: The case of the plebiscite for peace in Colombia	Angel, F. A. R.
The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions	Bennett, W. L.; Livingston, S.
The disinformation syndrome	Schlicke, P.
The economic dis-information in Spain: Case study of BFA-bankia and its IPO	Romero-Rodríguez, L. M.; Agudado, I.
The new voice of America: Countering Foreign Propaganda and Disinformation Act	Hall, H. K.
The public accountability of social platforms: lessons from a study on bots and trolls in the Brexit campaign	Bastos, M.; Mercea, D.
Twenty-five years of the Third World News Review	Robinson, E.
What happens now?	Roquet, Mark
What is disinformation?	Fallis, D.
Wikipedia - pospolite ruszenie encyklopedystow: Najwieksza encyklopedia na swiecie. Wikipedia - the world's biggest encyclopedia.	Hofmokl, J.; Tarkowski, A.
Winner's curse and parallel sales channels - Online auctions linked within e-tail websites	Amyx, D. A.; Luehlfing, M. S.
You have been misinformed: now what?: Attacking dangerous data	Ebbinghouse, C.
Young people's conceptions of political information	Smith, L. N.; McMenemy, D.
Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional	Ripoll, L.

Fonte: A autora.

Dentre esses itens, provenientes dessas buscas sistematizadas, 26 artigos apresentaram particularidades quanto seu pertencimento dentro das bases de dados, aparecimento diante dos

resultados a partir dos termos utilizados, especificidades ao retornar as buscas diante dos termos selecionados e utilizados, bem como diante da verificação dos dados analisados, no que diz respeito a base de dados referenciais que hospedou e a sua submissão aos periódicos científicos.

O artigo de autoria de M. M. K. Pinheiro e V. de P. Brito, titulado “Poder informacional e desinformação” surge como resultado em uma única base, a Brapci, utilizando o termo Desinformação, mas em seu resultado a aparição foi dupla, à medida que ainda que seja o mesmo artigo sua submissão se deu em dois periódicos distintos, sendo eles, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, em que se justifica o modo de aparição nesta base.

E o artigo “Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação | *Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources*” de M. Zattar é resultado das buscas em uma única base, a Brapci, por todos os quatro (4) termos desinformação, *disinformation*, desinformação e competência em informação e *disinformation e information literacy*.

Os outros vinte e quatro (24) artigos são possíveis de apontamento das particularidades em grupo, uma vez que apresentam similaridades. Assim o primeiro grupo se caracteriza a partir de artigos que foram resultados de buscas através de diferentes termos e em diferentes bases. Sendo eles, “Ambivalências da Sociedade da Informação”, de P. Demo, que retornou na LISA pelo termo *disinformation* e pela Brapci e SciELO diante do termo desinformação. Como também o artigo “*Librarians and Controlling Disinformation: Is Multi-Literacy Instruction the Answer?*”, de autoria de J. Walsh, que retornou na LISA pelo termo *disinformation e disinformation e information literacy*, enquanto que na Scopus apenas por esse segundo termo.

O segundo grupo aponta para os artigos que foram resultados de busca de dois (2) ou (3) termos em uma mesma base. Na LISA, os artigos “A Biblioteconomia e as contradições do social”, de G. F. de S. C. Tanus e “Lei de Acesso à Informação: entre vozes e silêncios na divulgação pelo jornal O Estado do Maranhão”, de D. S. Barros e G. M. Rodrigues, foram resultados de busca a partir dos termos desinformação e *disinformation*. Enquanto o artigo “*A Social Diffusion Model of Misinformation and Disinformation for Understanding Human Information Behaviour*”, de A. N. Karlova e K. E. Fisher, resultou da busca partir dos termos *disinformation e disinformation e information literacy*. Já na Brapci, os artigos “A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina”, de E. J. Suaiden, “Em busca do significado da desinformação”, de M. M. K. Pinheiro e V. e P. Brito e “Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital | *Regimes of truth and power: from modern times to the digital age*”, de R. Capurro, foram resultados a partir dos termos desinformação e *disinformation*.

Enquanto o artigo “A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade”, de A. C. Brisola e N. L. Romeiro, retornou a partir dos termos desinformação e desinformação e competência em informação. Já o artigo “Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores”, de R. C. B. Belluzzo, também é resultado da busca a partir dos mesmos termos, desinformação e desinformação e competência em informação e do termo *disinformation*.

Na Web of Science, o artigo “*A Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: The Ethics of Ignorance, Missing Information, Misinformation, Disinformation and Other Forms of Deception or Incompetence*” de T. J. Froehlich, retornou a partir das buscas com os termos *disinformation* e *disinformation e information literacy*. E na Scopus, “*Information manipulation classification theory for LIS and NLP*” de autoria de V. L. Rubin e Y. Chen, retornou pelo uso dos mesmos termos, *disinformation* e *disinformation e information literacy*.

O outro grupo, é destacado por artigos que foram retorno de buscas em dois (2) ou mais bases de dados referenciais preferidas e por dois (2) ou mais termos. Assim, o artigo “Em tempos de globalização e mudança: a identificação da cidadania na Sociedade de Informação” de R. Passos e G. C. Santos, resultaram nas bases Brapci e SciELO quando as buscas foram efetuadas a partir dos termos desinformação e *disinformation*. O artigo “*Reference in the Age of Disinformation*” de N. W. Sosulski e D. A. Tyckson, retornaram diante da busca pela ISTA pelo termo *disinformation* e *information literacy* e pela *Web of Science* a partir do termo *disinformation*. Já o artigo “*Scholarly misconduct and misinformation on the World Wide Web*” de P. J. Calvert foi resultado da busca na LISA e *Web of Science* pelos termos *disinformation* e *disinformation e information literacy*.

O terceiro grupo se apresenta a partir dos artigos que estão presentes em duas (2) ou mais bases sendo resultado da busca de um único termo. O artigo “*“Not waving, but drowning”*: *Information Science in the 'Information Society*” de A. Gilchrist retornou pelo termo *disinformation* nas bases Scopus e *Web of Science*. Teve o mesmo retorno nas mesmas bases a partir do mesmo termo o artigo “*Fake news judgement: The case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon*” de M. El Rayess *et al.* Já pelo termo *disinformation* e *information literacy* o artigo resultou nas buscas a partir das bases ISTA, LISA, Scopus e *Web of Science*.

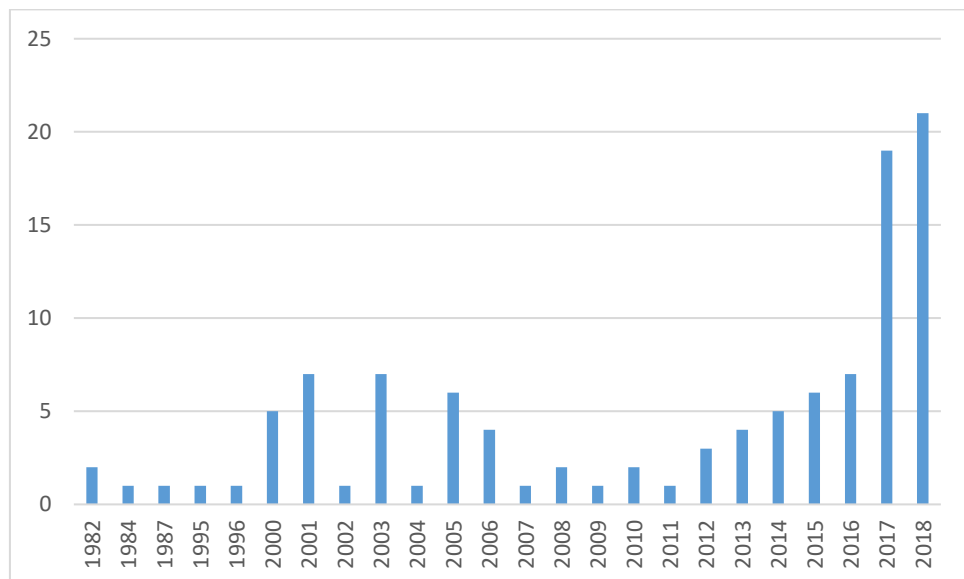
O artigo “*Historical fabrications on the internet: Recognition, evaluation, and use in bibliographic instruction*” de J. A. Drobnicki e R. Asaro a partir do termo *disinformation* e o artigo “*Librarians on the verge of an epistemological breakdown*” de C. Gunnels pelo termo *disinformation* e *information literacy*, foram resultados nas bases LISA e Scopus. Já o artigo

“*Algorithmic detection of misinformation and disinformation: Gricean perspectives*” de S. O. Sørø retornou a partir do termo *disinformation* nas bases ISTA, Scopus e *Web of Science*.

O artigo ““*Brave.Net.World: the Internet as a disinformation superhighway?*”” de L. Floridi foi resultado da busca a partir do termo *disinformation* nas bases LISA e *Web of Science*. E pelo mesmo termo o artigo “*Information in the national liberation struggle: modelling the case of Namibia (1966-1990)*” de P. Sturges, M. Katjihingua e K. Mchombu, retornou nas bases ISTA, LISA e *Web of Science*. E apenas na ISTA e LISA, pelo menos termo, o artigo “*Racist disinformation on the World Wide Web: initial implications for the LIS Community*” de S. Skinner e B. Martin, se deu como resultado.

Os artigos resultantes das buscas após refinamento, delimitação e respectiva seleção, indicam a primeira contribuição no ano de 1982. Podendo também verificar que a partir dos anos 2000 houve um aumento da produção científica em relação aos anos anteriores, se crescente até os últimos anos, como pode ser visto na figura 2.

Figura 2 – Produção científica por ano



Fonte: A autora.

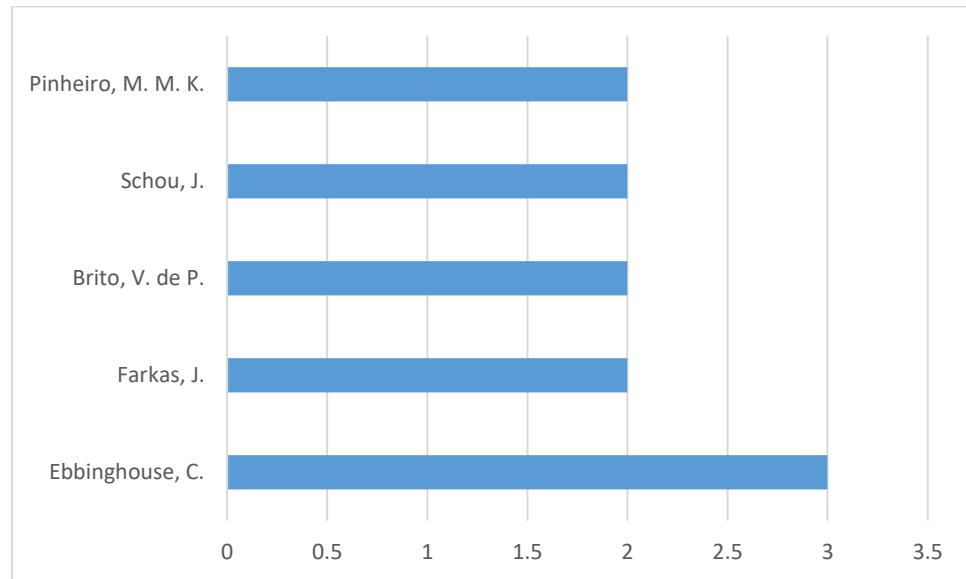
O aumento da produção científica se dá em possibilidade dos desdobramentos à luz das mudanças e desenvolvimentos ocorridos diante da web 2.0 e 3.0 e do crescente e pluralizado uso das TIC. Em que esses fatores acendem as possíveis e variadas opções de estudos e análises dos ecossistemas, usuários, fenômenos e suas problemáticas, relações, entre outros. E assim, essa produção científica se mantém, até que em 2017 e 2018 o quantitativo de contribuições mais do que duplicam nesses últimos dois anos, sendo possível este resultado de ainda maior

decorrência em virtude da ascensão e viabilização do tema ao grande uso das *fake news* nos cenários de disputas políticas, desordem informacional, disseminação massiva e extensiva da informação, entre outros, levando os estudiosos a atentarem cada vez mais para os estudos que se ligam aos campos de estudos da informação e desinformação. Como podem ser verificado nos títulos a seguir: “Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional” (2017), “*Disinformation and the media: the case of Russia and Ukraine*” (2017), “*A Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: The Ethics of Ignorance, Missing Information, Misinformation, Disinformation and Other Forms of Deception or Incompetence*” (2017), “*Fake News as a Floating Signifier: Hegemony, Antagonism and the Politics of Falsehood*” (2018), “*Reference in the Age of Disinformation*” (2018), “*Fake news and freedom of expression and information. The control of information contents on the network / Noticias falsas y libertad de expresión e información. El control de los contenidos informativos en la red*” (2018), entre outros como apontado no quadro do Apêndice A.

Quanto as autorias apresentam-se o total 170 autores, distribuídos em publicações de apenas um (1) autor, dois (2) autores e até mesmo produções científicas com colaborações que ultrapassaram quatro (4) autores. Ainda, no retorno das buscas efetuadas, especificamente na base de dados referenciais ISTA, um dos artigos não indicou autoria, sendo este titulado por “*STM publishing boss could teach MI6 a thing or two!*”.

Dentro do total, pôde ser visualizada o quantitativo da produção individual de cada um, em que alguns autores apresentaram de duas (2) a três (3) publicações, como pode ser visto abaixo na figura 3, enquanto os de mais, permaneceram com apenas uma autoria diante de um artigo.

Figura 3 – Produção científica individual



Fonte: A autora.

Dentre os autores que tiveram maior índice de produção científica tem-se dois autores brasileiros, Vladimir de Paula Brito, graduação em Biblioteconomia e Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Marta Macedo Kerr Pinheiro, graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutorado em Ciência da Informação pelo IBICT/CNPq e ECO/UFRJ e doutorado em Sociologia pelo Centre d'Études des Mouvements Sociaux. Destaca-se ainda Marta Macedo Kerr como orientadora de Vladimir de Paula Brito em sua dissertação de Mestrado, bem como, colaborações em publicações, aqui apresentadas e além dessas.

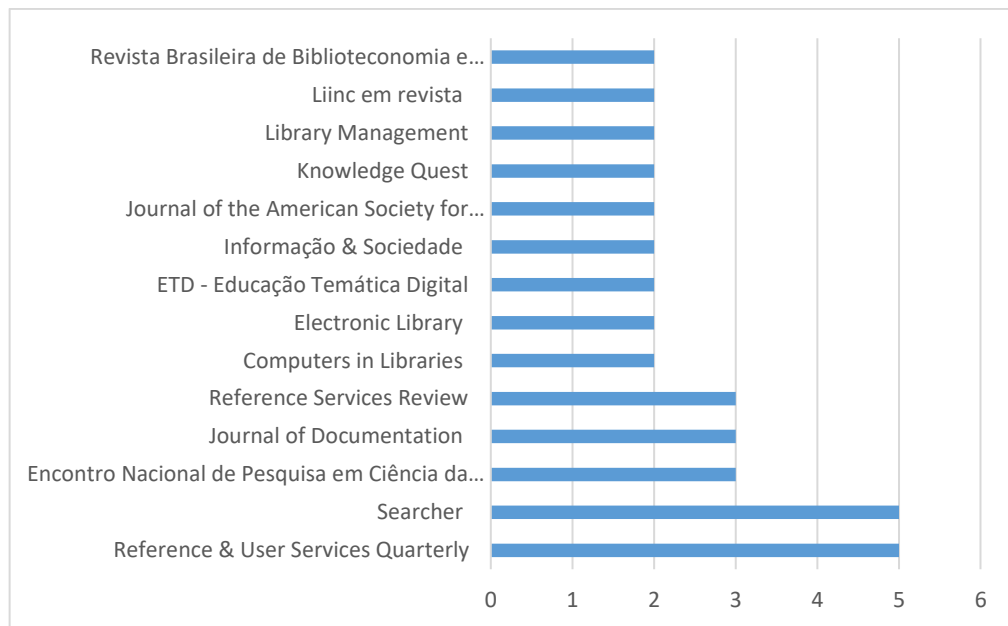
Em nível internacional que também se destacaram pelo número de publicações, se tem Jannick Schou, PhD pela Universidade de Tecnologia de Copenhague. Faz parte da pesquisa projeto “Dados como Relação: Governança na era do *Big Data*” financiado pela Fundação Velux e realiza pesquisas sobre cidadania digital, teoria do discurso e lutas políticas. Johan Farkas, PhD pela Universidade de Malmö e seus interesses de pesquisa incluem participação política e propaganda disfarçada em mídia digital. E Carol Ebbinghouse, bibliotecária jurídica e diretora da biblioteca da California Second District Court of Appeal Law Library e colunista jurídica do “*The Sidebar*” na *Searcher* desde 1989.

Diante desses dados, é passível a visualização do grande volume de autores que estão fazendo da temática seu campo de estudo, mas ainda que haja essa quantidade significativa de autores abordando o tema, percebe-se que o índice de produção individual é baixo, contudo,

passível de crescimento à medida que o assunto é atual e de forte tendência dentro dos estudos da informação.

No que diz respeito ao quantitativo de periódicos acadêmicos e científicos, ao todo, contabilizaram 86 dentre origens nacionais, internacionais e regionais em que esses 109 artigos foram submetidos. A partir da análise quantitativa possibilitou a verificação dos periódicos que possuem maior número de publicações como pode ser visto na figura 4.

Figura 4 – Publicações nos periódicos acadêmicos e científicos



Fonte: A autora.

São então, apontados os periódicos *Reference & User Services Quarterly* (5), *Searcher* (5), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (3), *Journal of Documentation* (3), *Reference Services Review* (3), *Computers in Libraries* (2), *Electronic Library* (2), ETD - Educação Temática Digital (2), *Informação & Sociedade* (2), *Journal of the American Society for Information Science and Technology* (2), *Knowledge Quest* (2), *Library Management* (2), *Liinc em revista* (2) e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (2) como sendo os que mais obtiveram publicações acadêmicas e científicas submetidas. Vale destacar que três dos cinco artigos que a *Reference & User Services Quarterly* apresentou, fazendo-a ser primeira no ranking, se tratava de uma edição especial sobre informações confiáveis em uma era de incerteza.

Pode-se ainda observar quanto a origem desses e dos de mais periódicos a não polarização das publicações, em que nota-se periódicos originados do Brasil, Espanha, Estados

Unidos, Finlândia, Alemanha, Austrália, Polônia, entre outros países, como pode ser visto na figura 5 abaixo, assim, destacando os seus locais de pertencimento dentro do montante de artigos é possível verificar a presença de 16 países que contemplam esses periódicos científicos à destacar Estados Unidos (35), Reino Unido (26) e Brasil (17) pelo maior quantitativo de artigos publicados a partir do local de origem desses periódicos.

Figura 5 - Periódicos científicos e suas localidades



Fonte: A autora.

No que tange os conteúdos desses artigos publicados e recuperados diante das buscas, através dos termos que compunham as palavras-chave e palavras pertinentes ao tema, encontrados nos títulos quando não dispunha das palavras-chave formou-se então, um modo macro de visualização possibilitando verificar a abrangência e amplitude temática e suas relações, correlações e intersecções temáticas.

Como também, salientar que a utilização dessas palavras indica o modo da prática ao tratamento temático e descritivo dado pelos autores às suas produções bibliográficas. Abaixo, na figura 6, pode ser vista as palavras relacionadas ao tema em português, indicando os mais destacados diante de maiores aparições no montante de artigos disponíveis à consulta. Diante dessa representação pode-se ter a verificação de frequência quanto as palavras, ora termos utilizados, que mais representaram as abordagens dadas pelos autores. Sendo assim, na língua portuguesa o total dessa representação se deu por 67 termos, em que formando-se um ranqueamento de frequência indica-se: Desinformação (7); Sociedade da Informação (4);

Informação (3); Competência em Informação (2); Globalização (2); Pós-Verdade (2); Cidadania (2); Decepção (2).

Figura 6 – Frequência dos termos identificados na produção científica nacional



Fonte: A autora.

Enquanto abaixo, na figura 7, indica-se pelas palavras em inglês que mais tiveram ocorrência nos artigos de língua inglesa ou que dispunham de palavras-chave em inglês no abstract, no caso de artigos que sua língua principal não era o inglês. E igualmente a figura anterior, pode-se destacar a presença das que tiveram uma maior aparição em relação as de mais.

Figura 7 – Frequência dos termos identificados na produção científica internacional



Fonte: A autora.

Totalizou 400 termos, a indicar mediante os níveis de frequência, apresentam-se: *Disinformation* (45); *Misinformation* (15); *Information Literacy* (12); *Internet* (10); *Fake News* (9); *Information* (7); *Information Society* (5); *Propaganda* (5); *Post-truth* (5); *Librarians* (4); *Deception* (4); *Libraries* (4); *World Wide Web* (3); *Social media* (3); *Citizenship* (3); *Democracy* (3); *World* (3); *Information manipulation* (2); *Faceted classification* (2); *Political communication* (2); *Alternative facts* (2); *Media Literacy* (2); *Globalization* (2); *Communication* (2); *Conspiracies* (2); *Manipulation* (2); *Digital Age* (2); *Censorship* (2); *Dangerous* (2); *Wikipedia* (2); *Russia* (2); *Media* (2); *Rumor* (2).

De modo geral, esse tipo de visualização permite a verificação de relevância por meio da contagem das ocorrências dos termos que se apresentaram nos meios de seleção, ao apresentar de um modo mais resumido que permite a observação terminológica que diretamente se liga a proposta aqui apresentada, sem que haja necessidade da verificação total do conteúdo presentes nos artigos, assim o recolhimento desses termos proporciona averiguação por frequência de repetição e sobretudo, a motivação envolvendo seu uso.

A partir dessas análises é passível concluir que as buscas pelos termos desinformação e *disinformation* retornaram uma maior quantidade de artigos, como também, dentro da multidisciplinaridade, maior abrangência de temas e assuntos que se ligam a temática principal. Para os resultados a partir dos termos desinformação e competência em informação e *disinformation* e *information literacy*, proporcional a recuperação dos artigos com maior afunilamento quanto ao tema, em sua maioria, esses se apresentam em língua portuguesa. Ainda, verifica-se através dos autores que dentro do meio científico os termos aqui utilizados, são assuntos abordado por um total considerável, em diversos eixos, mas ainda assim, se tratando da produção científica individual, apontando quantitativamente, mostrou-se um déficit quanto ao volume individual de cada um. Essas questões, ainda que em oposição podem se tornar de grande aproveitamento pois, sabe-se que a temática é objeto de estudo, basta, somente, intensificar a produção quanto ao tema. Para além, identificou-se através dos periódicos a abrangência e alcance, uma vez que se identifica periódicos nacionais e internacionais, especialmente estes apontam uma vasta gama de países, ainda que a maior representação tenha se dado através de Estados Unidos e Reino Unido.

Diante das questões supracitadas e expostas, há forte indicação quanto aos estudos da temática e de acordo com as análises gráficas de aumento das publicações nos últimos anos, a tendência, sobretudo pelo cenário atual (tanto nacional quanto internacional) é de que os estudos cresçam e assumam cada vez mais seu caráter multidisciplinar.

5 CONCLUSÃO

No levantamento de dados para a realização deste trabalho de conclusão de curso destaca-se problemáticas nas bases de dados. Diante da necessidade do acesso se dar através do IP (*Internet Protocol*) institucional, exceto Brapci, ocorreu variações no montante quanto aos documentos recuperados no período em que as buscas foram realizadas. Ainda que a busca tenha se dado em um único dia do ano vigente, a fim de evitar esses contratemplos, em dados momentos as buscas necessitaram ser interrompidas tornando os registros feitos externamente de suma importância para essa constatação. Indica-se assim, diante desses problemas uma maior atenção à necessidade ao registro externo de dados nos estudos futuros.

Na Brapci, por se tratar de uma base de acesso livre e irrestrito este se deu pelo seu endereço oficial, ainda que em alguns momentos apresentasse instabilidade, estando fora do ar em momentos no decorrer das realizações das buscas. Vale também destacar a impossibilidade de filtragem, de modo que a presença dessa opção auxilia na modelagem das coletas, direcionamentos e afunilamentos. Destaca-se que essa ausência de personalização não se deu como impedimento, mas a sua existência colaboraria para melhorar os caminhos da busca.

Ainda, no que diz respeito a arquitetura das bases indica-se que a ausência de uma padronização dos meios de busca, pode tornar o processo e tratamento dos dados mais demorado e menos sistematizado devido aos engessamentos e inconstâncias presentes. Também, após a realização das buscas e processo de filtragem, diante dos resultados se tem essa também ausência, agora, na padronização da apresentação dos dados dos documentos, tornando a coleta, comparação e análise passível de possíveis imprecisões na ausência de informações coletadas e disponibilizadas externamente.

Quanto à revisão de literatura pode-se apontar uma fundamentação teórica ampla e vasta em suas vertentes, possibilitando a visualização de encontro de ideias entre autores, bem como possíveis contraposições, ainda que no fim haja complementação e soma ao contexto atual, sobretudo nos estudos em geral. Assim, através das contribuições da produção científica, ocorre a possibilidade de um traçar histórico dos conteúdos temáticos através dos seus estudos discursivos possibilitando a constatação de suas mudanças, adaptações, refinamento, entre outras características, através dos anos, trazendo a ideia de mudança, ainda que sua apresentação se dê em uma constante, apenas se moldando quanto a meio que se apresenta e representa. Visto isso, há de se ter o caráter recorrente as revisões de literatura, haja vista essas atualizações ao trato do estudo das temáticas aqui apresentadas.

O mapeamento do que cerca a produção científica sobre desinformação possibilitou identificar as práticas informacionais desses atores, da incidência de assuntos pela temática em universo informativo e representativo. Ao constatar que toda prática social é tida como uma prática informacional, entende-se a posição desses atores e seus estudos como parte social, em que seus estudos possuem forte contribuição discursiva, não só ao meio científico, mas sim, em todo o contexto social, como possibilidade operante e efetiva. Para tal, é de suma importância fortalecer relações de estudo e pesquisa, uma vez que visualizada a distribuição à nível mundial do trato da temática, trazendo caráter colaborativo e de contribuição. Como também, essas pesquisas trazem em si uma maior aproximação sólida para com a sociedade salientando e reforçando a tradução das possibilidades do caráter aplicável as indagações tratadas em objetos de estudo, uma vez que as temáticas que essa pesquisa trata se faz intrínseca diante dos séculos.

A partir dessa pesquisa é possível visualizar as práticas referentes ao estudo da temática, como os pares dentro da comunidade científica se comportam, evidenciando a temática como pauta passível de discussão e estudos futuros, uma vez que o fenômeno em si, como os de mais que o cercam, estão em constante, sobretudo, crescentemente presentes na sociedade e necessitam de um olhar atento ao modo assertivo em lidar com o fenômeno. Em suma, reconhecer a relevância e necessidade de desenvolvimento e refinamento dos estudos, bem como o incentivo à conscientização quanto à existência, possibilita especialmente, um fazer que parte dos estudos individuais e colaborativos, através dos objetos de estudo, para o coletivo combativo, relacionando-se às discussões, abordagens e inserções práticas.

REFERÊNCIAS

AMENDOLA, G. ‘É necessário que cada boato seja desmentido’, diz professor da USP. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 5 fev. 2017. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,e-necessario-que-cada-boato-seja-desmentido-diz-professor-da-usp,70001653443>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College and Research Libraries. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

_____. Association of College and Research Libraries. **Presidential Committee on information literacy: Final Report**. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

AQUINO, M. de A. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36 n.3, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652007000300002>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ARAÚJO, C. A. V. O que são “práticas informacionais”?. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 217-236, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/41147>>. Acesso em: 28 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BECK, A. [Sem título]. [S.l.], 24 abr. 2018. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/1925093944202569/?type=3&theater>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BENANCIB. [Website]. [Niterói]:UFF, [20--]. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

BITTMAN, L. **The KGB and Soviet Disinformation: An Insider's View**. Washington: Pergamon-Brassey's, 1985.

BOGHARDT, T. Operation INFEKTION - Soviet Bloc Intelligence and Its AIDS Disinformation Campaign. **Studies in Intelligence**, v. 53, n.4, p. 1-24, dec. 2009. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/csi-publications/csi-studies/studies/vol53no4/soviet-bloc-intelligence-and-its-aids.html>>. Acesso em 8 jun. 2018.

BUNING, M. de C (Org.). Final report of the High Level Expert Group on Fake News and Online Disinformation: report of the independent High level Group on fake news and online disinformation. **European Commission**, Luxembourg, BE, 2018. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/final-report-high-level-expert-group-fake-news-and-online-disinformation>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BRAPCI. [Website]. [Curitiba]: Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/100164>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. GT5-2, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/19439>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

CARSOSIMO, D. Global Advisor: Fake News. **Ipsos**, [S.l.], 2 out. 2018. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/pt-br/global-advisor-fake-news>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura)

CASTILHO, C. Apertem os cintos: estamos entrando na era da pós verdade. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, ed. 921, 28 set. 2016. Disponível em: <<http://observatorioidaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/apertem-os-cintos-estamos-entrando-na-era-da-pos-verdade/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CORRÊA, E. C. D.; CASTRO JUNIOR, O. V. de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 47, n. 2, sep. 2018. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CUNHA, M. B. da. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 18, n.1, p. 45-57, jan/jun. 1989. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/322>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

DAHMER, A. [Sem título]. [S.l.], 8 out. 2018. Facebook: malvadoshq. Disponível em: <<https://www.facebook.com/malvadoshq/photos/a.181209315329627/1910042892446252/?type=3&theater>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

DAHMER, A. [Sem título]. [S.l.], 11 out. 2018. Facebook: malvadoshq. Disponível em: <<https://www.facebook.com/malvadoshq/photos/a.181209315329627/1914200375363837/?type=3&theater>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

DARNTON, R. A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa. **El País Brasil**, [S.l.], 30 abr. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html>. Acesso em: 8 abr. 2018.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**., Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FÁBIO, A. C. O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. **Nexo**, [S.l.], 16 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98pós-verdade%E2%80%99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>>. Acesso em: 20 out. 2018.

FALLIS, D. What is disinformation?. [S.l.], v. 63, n. 3, p. 401-426 2015. **Library Trends**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1353/lib.2015.0014>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

FEINMAN, S.; MICK, C. K.; SAALBERG, J.; THOMPSON, C. W. N. A conceptual framework for information flow studies. **In...Proceedings of the 39TH annual meeting of American Society for Information Science**. Washington, DC: American Society for Information Science, 1976.

GANDRA, T. K.; DUARTE, A. B. S. D. Interloquções entre a análise de domínio e os estudos de usuários da informação: contribuições para uma abordagem sociocognitiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013, p. 1-17. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013925/4f79c8a7b03aee62cdccb78bbdca6e08>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>>. Acesso em: 28 out. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILCHRIST, A. D. Post-truth: an outline review of the issues and what is being done to combat it. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [S.l.], v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4601>>. Acesso em: 20 out. 2018.

KESHAVARZ, H. How Credible Is Information on the Web: Reflections on Misinformation and Disinformation. **Infopreneurship Journal**, v. 1, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/23451/>>. Acesso em 7 abr. 2018.

LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE ABSTRACT. [Website]. [S.l.]: ProQuest, [20-]. Disponível em: <<https://www.proquest.com/products-services/lisa-set-c.html>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

LIBRARY INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY ABSTRACT. [Website]. [S.l.]: EBSCO, 2016. Disponível em: <<https://www.ebsco.com/products/research-databases/library-information-science-and-technology-abstracts>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

LINKEDIN. [Website]. Estados Unidos: LinkedIn Corporation, 2002. Disponível em: <<https://www.linkedin.com>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MARS, A. Como a desinformação influenciou nas eleições presidenciais?. **El País Brasil**. Nova York, 25 fev. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html>. Acesso em: 19 jun. 2018.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 1-8, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MARTINS, A. Na web, 12 milhões difundem fake news políticas. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 17 set. 2017. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,na-web-12-milhoes-difundem-fake-news-politicas,70002004235>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

MERRIAN-WEBSTER DICTIONARY. **Disinformation**. Springfield, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.merriamwebster.com/dictionary/disinformation>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MINAYO, M.C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, D. M. A abordagem sócio-cultural da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/91213>>. Acesso em: 27 out. 2018.

NEHMY, R. M. Q.; PAIM, I. A desconstrução do conceito de “qualidade da informação”. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 36-45, jan./abr. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000100005>. Acesso em: 15 jun. 2018.

OXFORD DICTIONARIE. **Disinformation**. [Oxford?], [s.d.]. Disponível em: <<http://oxforddictionaries.com/definition/english/disinformation?q=disinformation>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

_____. **Post-truth**. [Oxford?], [s.d.]. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>>. Acesso em: 20 out. 2018.

PENA, R. Guerra Fria. **Brasil Escola**. [São Paulo?], [201-]. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/guerra-fria.htm>>. Acesso em 16 abr. 2018.

PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. A. Contribuição ao campo de usuários da informação: em busca dos paradoxos das práticas informacionais. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 219-226, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 30 out. 2018.

PLATAFORMA LATTES. [Website]. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Brasília, [19-]. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PROJETO CREDIBILIDADE. [Website]. [S.l]: Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. Disponível em: <<https://www.credibilidade.org/>>. Acesso em: 6 out. 2018.

PROJETO COMPROVA. [Website]. [S.l]: ?, [?]. Disponível em: <<https://projetoaprova.com.br/>>. Acesso em: 6 out. 2018.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/4992>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

ROCHA, E. C. F.; GANDRA, T. K.; ROCHA, J. A. P. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. **Biblios (Peru)**, n. 68, p. 96-109, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/62434>>. Acesso em: 28 out. 2018.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, v. 23, n. 1, p. 36-61, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/88458>>. Acesso em: 28 out. 2018.

ROCHA, J. A. P.; GANDRA, T. K. Práticas informacionais: elementos constituintes. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 566-595, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33643>>. Acesso em: 27 out. 2018.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007.

SCIELO. [Website]. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo et. al., 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 7 out. 2018.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. [Website]. [S.l.]: SCImago, [199-?]. Disponível em: <<https://www.scimagojr.com/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SCOPUS. [Website]. [S.l.]: Elsevier, 2008. Disponível em: <<http://www.americatina.elsevier.com/sul/pt-br/scopus.php>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

SPINELLI, E.; SANTOS, J. Jornalismo na era da Pós-Verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, 29 abr. 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629>>. Acesso em: 20 out. 2017.

TALJA, S.; The Domain Analytic Approach to Scholar’s Information Practices. In: FISHER, K.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. (ed.) **Theories of Information Behavior**. Medford, NJ: Information Today, 2005.

TAJLA, S.; TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R. “Isms” in Information Science: constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of Documentation**. v. 61, n. 1, p. 79-101, 2005.

THE TRUST PROJECT. [Website]. Markkula Center for Applied Ethics: Silicon Valley, 2017. Disponível em: <<https://thetrustproject.org/>>. Acesso em: 6 out. 2018.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004.

WANG, A. B. ‘Post-truth’ named 2016 word of the year by Oxford Dictionaries. **The Washington Post**, [S.l.], 16 nov. 2016. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/the-fix/wp/2016/11/16/post-truth-named-2016-word-of-the-year-by-oxford-dictionaries/?utm_term=.6bd3c1bad010>. Acesso em: 20 out. 2018.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe**, Strasbourg, FR, 2017. Disponível em: <<https://edoc.coe.int/en/media-freedom/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

WEB OF SCIENCE. [Website]. [S.l.]: Thomson Reuters, [20--]. Disponível em: <<http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-searchand-discovery/web-of-science.html>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, n. 1 v. 3. 1981, p. 3-15.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/0>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

ZATTAR, M. Porque a Competência em Informação promove a prática e não o status. **Biblioo**, [S.l], 4 jun. 2018. Disponível em: <<http://biblioo.info/competencia-em-informacao-promove-pratica/>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

ZATTAR, M. **Prática informacional em redes no domínio da Governança da água: um estudo sobre o processo de produção do conhecimento**. 2017. 159 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/941>>. Acesso em: 30 out. 2018.

APÊNDICE A – DADOS DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS COLETADOS

BASE DE DADOS E TERMO	TÍTULO	AUTORIA	PERIÓDICO	LOCAL	EDIÇÃO	VOLUME	ANO
Scopus e Web of Science (Disinformação)	"Not waving, but drowning": Information Science in the 'Information Society'	Gilchrist, A.	Ibersid	Espanha	1	10	2016
LISA (Desinformação - Disinformation)	A Biblioteconomia e as contradições do social	Tanus, G. F. de S. C.	Informação & Sociedade	Brasil	1	27	2017
Brapi e SciELO (Desinformação e Competência em Informação - Desinformação)	A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade	Brisola, A. C.; Romeiro, N. L.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Brasil	Não informado	Não informado	2018
Brapi (Desinformação)	A crônica como meio do caminho entre informação e memória: o olhar do cronista Joseph Mitchell (1908-1996)	Orrico, E. G. D.; Ribeiro, L. B.; Dodebei, V.	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	Brasil	Não informado	17	2016
LISA (Disinformation)	A Few Dark Shadows in the Information Society	D'Alos-Moner, A.	Analisis de tendencias en informacion y documentacion	Espanha	Não informado	Não informado	2013
Web of Science (Disinformation - Disinformation e Information Literacy)	A Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: The Ethics of Ignorance, Missing Information, Misinformation, Disinformation and Other Forms of Deception or Incompetence	Froehlich, T. J.	BID - Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentacio	Espanha	39	Não informado	2017
Brapi (Desinformação - Disinformation)	A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina	Suaiden, E. J.	Revista de Biblioteconomia de Brasília	Brasil	3	23-24	2000
LISA (Disinformation e Information)	A Social Diffusion Model of Misinformation and Disinformation for Understanding Human Information Behaviour	Karlova, N. A.; Fisher, K. E.	Information Research	Suécia	1	18	2013

Literacy - Disinformation)							
LISA (Disinformation e Information Literacy)	A window of opportunity: Libraries in higher education	Bundy, A.	Library Management	Reino Unido	8/9	24	2003
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Added Value or Essential Instruction? Librarians in the Twenty-First-Century Classroom	Edwards, J. B.	Reference & User Services Quarterly	Estados Unidos	4	57	2018
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Advocacy and Technical Services	Burris, C.	Technicalities	Estados Unidos	4	37	2017
ISTA, Scopus e Web of Science (Disinformation)	Algorithmic detection of misinformation and disinformation: Gricean perspectives	Søe, S. O.	Journal of Documentation	Reino Unido	2	74	2018
LISA (Disinformation)	All that glitters: the role of the information professional in handling rogue information on the Internet	Griffiths, P.	Online information 2001. Proceedings of the International Online Information Meeting	Não localizado	Não informado	Não informado	2001
LISA (Disinformation); Brapci e SciELO (Desinformação)	Ambivalências da Sociedade da Informação Ambivalence of the information society	Demo, P.	Ciência da Informação	Brasil	2	29	2000
LISA (Disinformation)	Avoiding charity fraud and misinformation from non-profits on the Internet	Ebbinghouse, C.	Searcher	Estados Unidos	7	8	2000
Scopus (Disinformation)	Basis of the concept of disinformation as a manipulative practice in political communication and international relations Fundamentos del concepto de desinformación como práctica manipuladora en la comunicación política y las relaciones internacionales	Andrés, R. R.	Historia y Comunicacion Social	Espanha	1	23	2018
LISA e Web of Science (Disinformation)	Brave.Net.World: the Internet as a disinformation superhighway?	Floridi, L.	Electronic Library	Reino Unido	6	14	1996

Web of Science (Disinformation)	Campaigns Against Emanzipatory Sex Education. Statement by the Academic Council of the Dortmund Institute for Sex Education (isp)	Philipps, I. M.; Schmauch, U.; Sielert, U.; Valtl, K.; Walter, J.	Zeitschrift fur sexualforschung	Alemanha	1	29	2016
LISA (Disinformation)	Charlatans, leeches, and old wives: medical misinformation	Detwiler, S.	Searcher	Estados Unidos	3	9	2001
ISTA (Disinformation e Information Literacy)	Charmed, I'm Sure: A IIP Charts the Course in Baltimore.	Ojala, M.	Information Today	Estados Unidos	5	31	2014
Scopus (Disinformation)	Cloaked Facebook pages: Exploring fake Islamist propaganda in social media	Farkas, J.; Schou, J.; Neumayer, C.	New Media and Society	Estados Unidos	5	20	2018
Scopus (Disinformation)	Communicative Frenzy' as disinformation El frenesí comunicativo como desinformación	de Pablos Coello, J. M.	Comunicar	Espanha	31	15	2008
Brapci (Desinformação - Disinformation - Desinformação e Competência em Informação - Disinformation e Information Literacy)	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources	Zattar, M.	Liinc em revista	Brasil	2	13	2017
Brapci (Desinformação - Disinformation - Desinformação e Competência em Informação)	Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores	Belluzzo, R. C. B.	ETD - Educação Temática Digital	Brasil	2	6	2005
Scopus (Disinformation)	Counterfeit Kulchur	Marsh, A.	European Journal of English Studies	Reino Unido	3	12	2008
LISA (Disinformation)	Data in the corporate universe: it's a dangerous world out there	Kassler, H.	Searcher	Estados Unidos	3	9	2001
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse	Lor, P. J.	Library Management	Reino Unido	5	39	2018

Brapi (Desinformação)	Depósito legal no Piauí: histórico, finalidades e importância	Andrade, L. V. de	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Brasil	2	28	2014
LISA (Disinformation)	Die Informationsexplosion und ihre Bewältigung: Gedanken zur Suche nach einem besseren System der Fachkommunikation. The information explosion and its solution: thoughts on the search for a better system of scientific communication	Blaschke, S.	Information: Wissenschaft und Praxis	Alemanha	6	54	2003
Web of Science (Disinformation)	Disinformation - Properties of market forecasts of benevolent opinion leaders	Beggs, J. J.	Behavioral Science	Suiça	2	29	1984
LISA (Disinformation)	Disinformation and misinformation through the Internet: findings of an exploratory study	Hernon, P.	Government Information Quarterly	Reino Unido	2	12	1995
Scopus (Disinformation)	Disinformation and the media: the case of Russia and Ukraine	Mejias, U. A.; Vokuev, N. E.	Media, Culture and Society	Estados Unidos	7	39	2017
Scopus (Disinformation)	Disinformation in Coverage of the Kosovo War in the Flemish Daily Press	Bens, E. D.; Hautekeete, L.; Ghent, H. L.	Journalism Studies	Reino Unido	2	3	2002
Scopus (Disinformation)	Disinformation Society, communication and cosmopolitan democracy	Marshall, J. P.	Cosmopolitan Civil Societies	Austrália	2	9	2017
Web of Science (Disinformation)	Disinformation Technology	Pollock, J.	Technology Review	Estados Unidos	3	120	2017
Scopus (Disinformation)	Disinformation: A taxonomy	Alexander, J. M.; Smith, J.	IEEE Security and Privacy	Estados Unidos	1	9	2011
Web of Science (Disinformation)	Disseminating disinformation	Deborchgrave, A.	Society	Estados Unidos	3	19	1982
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Documenting Evidence of Practice: The Power of Formative Assessment	Stefl-Mabry, J.	Knowledge Quest	Estados Unidos	3	46	2018
Brapi (Desinformação - Disinformation)	Em busca do significado da desinformação	Pinheiro, M. M. K.; Brito, V. de P.	DataGramZero	Brasil	6	15	2014
Brapi e SciELO (Desinformação - Disinformation)	Em tempos de globalização e mudança: a identificação da cidadania na Sociedade de Informação	Passos, R.; Santos, G. C.	Transinformação	Brasil	1	17	2005

LISA (Disinformation e Information Literacy)	Evaluating the Options for Virtual Reality in Literacy Instruction	Smith, F. A.	Computers in Libraries	Estados Unidos	1	38	2018
Scopus (Disinformation)	Fake news and freedom of expression and information. The control of information contents on the network Noticias falsas y libertad de expresión e información. El control de los contenidos informativos en la red	Chulvi, C. P.	Teoria y Realidad Constitucional	Espanha	41	Não informado	2018
Scopus (Disinformation)	Fake News as a Floating Signifier: Hegemony, Antagonism and the Politics of Falsehood	Farkas, J.; Schou, J.	Javnost	Reino Unido	3	25	2018
ISTA e LISA (Disinformation e Information Literacy); Scopus e Web of Science (Disinformation)	Fake news judgement: The case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon	El Rayess, M.; Chebl, C.; Mhanna, J.; Hage, R.-M.	Reference Services Review	Reino Unido	1	46	2018
Scopus (Disinformation)	Fake news or disinformation 2.0? Some insights into Romanians' digital behaviour	Bărgăoanu, A.; Radu, L.	Romanian Journal of European Affairs	Romênia	1	18	2018
Scopus (Disinformation)	Fooling the sultan: Information, decision-making and the “mediterranean faction” (1585-1587) Sultanı kandırmak: Bilgi, karar alma ve “akdeniz hizbi” (1585-1587)	Gürkan, E. S.	Osmanli Arastirmalari - Journal of Ottoman Studies	Turquia	45	Não informado	2015
LISA (Disinformation)	Fraudulent Information about Health on the Internet	Castello-Zamora, B.	Profesional de la Informacion	Espanha	3	19	2010
Web of Science (Disinformation)	From Beliefs to Attitudes: Polias, a Model of Attitude Dynamics Based on Cognitive Modeling and Field Data	Brousmiche, K. L.; Kant, J. D.; Sabouret, N.; Prenot-Guinard, F.	JASSS - The journal of artificial societies and social simulation	Reino Unido	4	19	2016
ISTA (Disinformation e Information Literacy)	Gullible's travels	Block, M.	Library Journal: net connect	Estados Unidos	Não informado	Não informado	2012
LISA (Disinformation)	Habits of Mind in an Uncertain Information World	Gibson, C.; Jacobson, T. E.	Reference & User Services Quarterly	Estados Unidos	3	57	2018

e Information Literacy)							
LISA e Scopus (Disinformation)	Historical fabrications on the internet: Recognition, evaluation, and use in bibliographic instruction	Drobnicki, J. A.; Asaro, R.	Reference Librarian	Estados Unidos	74	Não informado	2001
Scopus (Disinformation e Information Literacy)	How can you tell if it's working? Recent developments in impact evaluation and their implications for information literacy practice	Markless, S.; Streatfield, D.	Journal of Information Literacy	Reino Unido	1	11	2017
Scopus (Disinformation)	How connected are the major forms of irrationality?: An analysis of pseudoscience, science denial, fact resistance and alternative facts	Hansson, S. O.	Metode	Espanha	8	Não informado	2018
ISTA, LISA e Web of Science (Disinformation)	Information in the national liberation struggle: modelling the case of Namibia (1966-1990)	Sturges, P.; Katjihingua, M.; Mchombu, K.	Journal of Documentation	Reino Unido	6	61	2005
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Information Literacy Skills of Humanities, Arts, and Social Science Tertiary Students	Foo, S.; Zhang, X.; Chang, Y.-K.; Majid, S.; Mokhtar, I. A.; Sin, J.; Theng, Y.-L.	Reference & User Services Quarterly	Reino Unido	1	53	2013
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Information literacy: a crucial role for schools	Barrett, L; Danks, M	Library + Information Update	Reino Unido	5	2	2003
Scopus (Disinformation - Disinformation e Information Literacy)	Information manipulation classification theory for LIS and NLP	Rubin, V. L.; Chen, Y.	Proceedings of the ASIST Annual Meeting	Estados Unidos	1	49	2012
LISA (Disinformation)	Information Myths and Intimate Partner Violence: Sources, Contexts, and Consequences	Westbrook, L.	Journal of the American Society for Information Science and Technology	Estados Unidos	4	60	2009
Web of Science (Disinformation)	Inoculating the Public against Misinformation about Climate Change	van der Linden, S.; Leiserowitz, A.;	Global Challenges	Austrália	2	1	2017

		Rosenthal, S.; Maibach, E.					
Scopus (Disinformation)	Intelligence and disinformation in World War II and the early Cold War 1943–48: Stachowiak alias Drauschke alias Donoa, his intelligence activities in Sweden and Denmark, and the Raoul Wallenberg case	Matz, J.	Journal of Intelligence History	Reino Unido	1	14	2015
Web of Science (Disinformation)	Keeping science's seat at the decision-making table: Mechanisms to motivate policy-makers to keep using scientific information in the age of disinformation	Marleau, J. N.; Girling, K. D.	FACETS	Canadá	Não informado	2	2017
LISA (Desinformação - Disinformation)	Lei de Acesso à Informação: entre vozes e silêncios na divulgação pelo jornal O Estado do Maranhão	Barros, D. S.; Rodrigues, G. M.	Informação & Sociedade	Brasil	2	27	2017
LISA (Disinformation - Disinformation e Information Literacy); Scopus (Disinformation e Information Literacy)	Librarians and Controlling Disinformation: Is Multi-Literacy Instruction the Answer?	Walsh, J.	Library Review	Reino Unido	7	59	2010
LISA e Scopus (Disinformation e Information Literacy)	Librarians on the verge of an epistemological breakdown	Gunnels, C.	Community & Junior College Libraries	Estados Unidos	2	14	2007
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Library instruction and information literacy 2013	Detmering, R.; Johnson, A. M.; Sproles, C.; McClellan, S.; Linares, R. H.	Reference Services Review	Reino Unido	4	42	2014
Brapi (Desinformação)	Livros para gestantes: informação ou desinformação? Análise da qualidade das recomendações	Niy, D. Y.; Cuenca, A. M. B.	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	Brasil	Não informado	14	2013
LISA (Disinformation)	Managing disinformation?	Ward, C.	Managing Information	Não localizado	2	10	2003

Brapci (Desinformação)	Mapeamento de índices e indicadores: experiência didática	Steinbach, V.; Blattmann, U.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	Brasil	1	11	2006
LISA (Disinformation)	Medical and legal misinformation on the Internet	Ebbinghouse, C.	Searcher	Estados Unidos	9	8	2000
LISA (Disinformation)	Mita maailmassa todella tapahtuu. Kirjastojen haasteet mis- ja disinformaatioyhteiskunnassa. What is really happening in the world. Challenges for libraries in mis- and disinformation society	Hallikainen, S.	Kirjastolehti	Finlândia	1	Não informado	2003
Web of Science (Disinformation)	NMDA receptor hypofunction produces concomitant firing rate potentiation and burst activity reduction in the prefrontal cortex	Jackson, M. E.; Homayoun, H.; Moghaddam, B.	Proceedings of the National Academy of the United States of America	Estados Unidos	22	101	2004
LISA (Disinformation)	Not All Lies are Spontaneous: An Examination of Deception across Different Modes of Communication	Whitty, M. T.; Buchanan, T.; Joinson, A.; Meredith, A.	Journal of the American Society for Information Science and Technology	Estados Unidos	1	63	2012
Scopus (Disinformation)	Nurturing democratic citizenship through human conversation	Pickett, B. L.; Kleinsasser, A. M.	Kappa Delta Pi Record	Estados Unidos	4	52	2016
Brapci (Desinformação)	O ensino e a prática da Biblioteconomia na era das incertezas	Castro, C. A.	ETD - Educação Temática Digital	Brasil	2	6	2005
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Of primary importance: applying the new literacy guidelines	Hauck, J.; Robinson, M.	Reference Services Review	Reino Unido	2	46	2018
Web of Science (Disinformation)	On the uses of disinformation to legitimize the revival of the cold-war health in the USSR	Szymanski, A.	Science & Society	Estados Unidos	4	45	1982
Web of Science (Disinformation)	Out of the ashes: hope and vulnerability as explanatory factors in individual risk taking	Hayenhjelm, M.	Journal of risk research	Reino Unido	3	9	2006
Brapci (Desinformação)	Poder informacional e desinformação	Pinheiro, M. M. K.; Brito, V. de P.	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação; Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Brasil	Não informado	16	2015

Web of Science (Disinformation)	Posttruth, Truthiness, and Alternative Facts: Information Behavior and Critical Information Consumption for a New Age	Cooke, N. A.	Library Quarterly	Estados Unidos	3	87	2017
Web of Science (Disinformation)	Pseudophotography - digital disinformation	Ditlea, S.	OMNI	Não localizado	5	9	1987
LISA (Disinformation)	Qu'importe la guerre, pourvu qu'on ait les armes. What does a war matter as long as you are armed?	Mommens, F.	Documentation et Bibliothèques	Canadá	2	49	2003
ISTA e LISA (Disinformation)	Racist disinformation on the World Wide Web: initial implications for the LIS community	Skinner, S.; Martin, B.	Australian Library Journal	Austrália	3	49	2000
ISTA (Disinformation e Information Literacy); Web of Science (Disinformation)	Reference in the Age of Disinformation	Sosulski, N. W.; Tyckoson, D. A.	Reference & User Services Quarterly	Estados Unidos	3	57	2018
LISA	Reflections on Fake News, Librarians, and Undergraduate Research	Rose-Wiles, L.	Reference & User Services Quarterly	Estados Unidos	3	57	2018
Brapci (Desinformação - Disinformation)	Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital Regimes of truth and power: from modern times to the digital age	Capurro, R.	Liinc em revista	Brasil	2	13	2017
Web of Science (Disinformation)	Regulating disinformation poll embargo and electoral coordination	Lago, I.; Guinjoan, M.; Bermudez, S.	Public Opinion Quarterly	Reino Unido	4	79	2015
Web of Science (Disinformation)	Research on Behavior Model of Rumor Maker Based on System Dynamics	Zhu, X.; Liu, F.	Complexity	Egito	Não informado	Não informado	2017
Scopus (Disinformation)	Reviewing the landscape of research on the threats to the quality of user-generated content	Pal, A.; Chua, A. Y. K.	Proceedings of the Association for Information Science and Technology	Estados Unidos	1	53	2016
LISA (Disinformation)	Righting wrongs on the Internet: issues, strategies and action	Bebbington, L. W.	Online information 2001. Proceedings of the International Online Information Meeting, London, 4-6 December 2001. Oxford: Learned	Não localizado	-	-	2001

			Information Europe Ltd, 2001 p.25-30				
LISA e Web of Science (Disinformation - Disinformation e Information Literacy)	Scholarly misconduct and misinformation on the World Wide Web	Calvert, P. J.	Electronic Library	Reino Unido	4	19	2001
Scopus (Disinformation)	Shock and awe: the effects of disinformation in military confrontation	Clements, M. T.	Policy Studies	Estados Unidos	3	35	2014
ISTA (Disinformation)	STM publishing boss could teach MI6 a thing or two!	Não informado	Information World Review	Reino Unido	211	Não informado	2005
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Teach the Conspiracies	Hobbs, R.	Knowledge Quest	Estados Unidos	1	46	2017
Scopus (Disinformation)	The Best, the Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe	Borkert, M.; Fisher, K. E.; Yafi, E.	Social Media and Society	Reino Unido	1	4	2018
Web of Science (Disinformation)	The dangers in the direct democracy: The case of the plebiscite for peace in Colombia	Angel, F. A. R.	Amazonia Investiga	Colombia	10	6	2017
Scopus (Disinformation)	The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions	Bennett, W. L.; Livingston, S.	European Journal of Communication	Estados Unidos	2	33	2018
LISA (Disinformation)	The disinformation syndrome	Schlicke, P.	Information Management Report	Não localizado	May	Não informado	2003
Scopus (Disinformation)	The economic dis-information in Spain: Case study of BFA-bankia and its IPO	Romero-Rodríguez, L. M.; Aguaded, I.	Communication and Society	Espanha	1	29	2016
Scopus (Disinformation)	The new voice of America: Countering Foreign Propaganda and Disinformation Act	Hall, H. K.	First Amendment Studies	Reino Unido	2	51	2017
Web of Science (Disinformation)	The public accountability of social platforms: lessons from a study on bots and trolls in the Brexit campaign	Bastos, M.; Mercea, D.	Philosophical Transactions of The Royal Society A-Mathematical	Reino Unido	2128	376	2018

			Physical and Engineering Sciences				
Web of Science (Disinformation)	Twenty-five years of the Third World News Review	Robinson, E.	Race & Class	Estados Unidos	2	47	2005
LISA (Disinformation e Information Literacy)	What happens now?	Roquet, Mark	Computers in Libraries	Estados Unidos	2	38	2018
Web of Science (Disinformation)	What is disinformation?	Fallis, D.	Library Trends	Estados Unidos	3	63	2015
LISA (Disinformation)	Wikipedia - pospolite ruszenie encyklopedystow: Najwieksza encyklopedia na swiecie. Wikipedia - the world's biggest encyclopedia	Hofmokl, J.; Tarkowski, A.	Creative Commons Polska	Polônia	3	Não informado	2006
Web of Science (Disinformation)	Winner's curse and parallel sales channels - Online auctions linked within e-tail websites	Amyx, D. A.; Luehlfing, M. S.	Information & Management	Países Baixos	8	43	2006
LISA (Disinformation)	You have been misinformed: now what?: Attacking dangerous data	Ebbinghouse, C.	Searcher	Estados Unidos	4	9	2001
LISA (Disinformation e Information Literacy)	Young people's conceptions of political information	Smith, L. N.; McMenemy, D.	Journal of Documentation	Reino Unido	5	73	2017
Brapci (Desinformação)	Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional	Ripoll, L.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Brasil	Não informado	13	2017